Anno XXVII — Terça feira 2 de Dezembro de 1851. — N. 273.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . . 15 de Novbr. | Minas . . . 15 de octbr.
Maranhão 19 de dito | S. Paulo. 3 de dito.
Ceará . . . 22 de dito. | R. de J. . 11 de Novbr.
Parahiba. 22 de Nobr.º | Bahia . . . 17 de dito

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.
1 Seg. S. Eloy b. — *Juizo de Orphãos*
2 Terç. S. Adrio e P. — 2. e 5. ás 10 horas.
3 Quart. S. Frrncisco Xvier ap. das Indias — 1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
4 Quint. S. Osmundo. — *Fazenda.*
5 Sext. S. Geraldo arc. — 3. e 6. ás 10 horas.
6 Sab. S. Nicoláo b., ss. Leonissa e Dativa — 2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
7 Dom. 2.º do advento. S. Ambrozio. — *Relação.* Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 14 de Outbr | Austria . . 3 de Outbr
Hespanha. 8 de dito | Suissa. . . 3 de dito.
França . . . 8 de dito | Suecia . . . 1 de dito
Belgica . . . 5 de dito | Inglaterra 9 de Outbr.
Italia . . . . 3 de Outbr | E.-Unidos 24 de Setbr.
Alemanha. 5 de dito | Mexico . . . 15 de dito.
Prussia . . . 3 de dito. | California 30 de Agosto
Dinamarca 3 de dito | Chili. 26 de Abril.
Russia . . . 1 de dito | Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia . . 24 de Setbr | Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 1 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000. . . . . 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros. . 1$940 a 1$910
Pesos columnarios. . . 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos. . . . . 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Ao seu officio de 19 de setembro do corrente anno, em que V. Exc. submette á decisão do governo uma representação que lhe foi dirigida pelo depositario geral da cidade de Campos, o qual pretende ter direito a exigir que em seu poder se façam os depositos de dinheiro; tenho de responder, que o aviso de 5 de março de 1849 no qual se declarou que eram objectos de deposito publico sómente as peças de ouro, prata e outros metaes de valor, e as pedras preciosas, deve ser entendido restrictamente, e não comprehendendo o dinheiro, porque o fim da lei de 17 de julho de 1778 foi restringir e não ampliar os objectos a recolher nos depositos publicos, sendo o espirito da nossa legislação sempre muito favoravel ás partes litigantes todas as vezes que estas concordam em se fazer os depositos em mãos de pessoas de sua confiança.

Deos guarde a V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao commando das armas, approvando que sejam contratados o cabo Antonio Francisco da Silva e o soldado Francisco Antonio de Paiva, pertencentes ao quarto batalhão de artilharia a pé, para continuarem no serviço do exercito por mais oito annos, visto já terem finalisado o tempo porque eram obrigados a servir, segundo consta dos documentos annexos aos requerimentos que devolve, e prevenindo-o de haver officiado á pagadoria militar no sentido de fazer abonar a cada uma das ditas praças, na conformidade das ordens da presidencia, o maximo do premio estabelecido no aviso do ministerio da guerra de 30 de outubro do anno proximo passado.—Officiou-se neste sentido a mencionada pagadoria.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia, declarando em solução á duvida proposta pelo delegado do termo do Ouricury, acerca do juramento que tem de prestar os subdelegados, que não só estes mais tambem os delegados devem cumprir exatamente os avisos de 20 de dezembro de 1848 e 11 de abril de 1849, não admittindo pratica em contrario, e que isso mesmo passava a communicar a respectiva camara municipal.—Officiou-se neste sentido a dita camara.

Dito.—A pagadoria militar declarando que, póde enviar pelo patacho *Pirapama*, a somma necessaria para pagamento dos vencimentos do destacamento do presidio de Fernando, inclusive o ordenado do escrivão, bem como das diarias dos sentenciados em o 2.º semestre do exercicio corrente, se por ventura não descobrir inconveniente algum nessa remessa, ficando porém na intelligencia de que em janeiro proximo vindouro provavelmente irá um navio áquelle presidio.

Dito.—A mesma, dizendo que visto não se poder descontar naquella pagadoria as quantias porque são responsaveis alguns officiaes á caixa do extincto oitavo batalhão de caçadores, em consequencia de se acharem elles em outras provincias, e ter o unico que aqui existe (o capitão Manoel José da Soledade) consignado o seu soldo por inteiro a seu procurador no Rio Grande do Sul, annue, que sejam enviados á repartição da guerra os recibos dos referidos officiaes, afim de que se resolva o que for mais conveniente á respeito do pagamento de taes quantias, ficando porém copias dos ditos recibos na mesma pagadoria.

Dito.—A mesma, remettendo copia de um officio do director do arsenal de guerra, afim de que á vista do seu conteudo indique o meio pratico de obter-se o fornecimento d'agua não só para a companhia de artifices, mas tambem para os diversos quarteis, seja pelos Africanos livres existentes no referido arsenal.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haverem sido apprehendidos 29 pranxões de amarello na barcaça *Tatajuba* e 31 na *Rainha dos Anjos*, ambos procedentes das Alagoas, por não mostrarem os respectivos mestres, que as ditas madeiras fossem cortadas em virtude de licença do governo imperial; e prevenindo-o de que deve conservar as mencionadas madeiras em deposito naquelle arsenal até que os importadores se mostrem competentemente autorisados a dispor dellas.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver dado no requerimento em que Antonio Rodrigues Leite Gijuba pedia a entrega de 60 pranxões de amarello vindos das Alagoas nas barcaças *Tatajuba* e *Rainha dos Anjos*, o despacho do theor seguinte:—Prestando o supplente fiança da mesma fórma que tem prestado ultimamente outros importadores de madeiras, cujas licenças offereceram duvidas, pode receber os pranxões apprehendidos.

Dito.—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de terem sido apprehendidos, por falta da competente licença, 17 canoas de amarello, importadas das Alagoas na barcaça *Nova Aurora*, e declarando que deve continuar a conserva-las em deposito naquelle arsenal até que os importadores se mostrem competentemente autorisados a dispor dellas.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver designado o dia 29 do corrente para a partida do patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando, e exigindo a remessa das guias dos presos que tem de seguir para o dito presidio a cumprir sentença.

Dito.—Ao juiz municipal do termo de Caruarú, declarando, em resposta ao officio, em que Smc. faz sentir a conveniencia de prover-se provisoriamente naquelle termo um tabellião e escrivão do civel, hypothecas, capellas e residuos, que por ora não convém augmentar-se o numero de empregados de justiça do mesmo termo, e que, sendo todos elles obrigados a trabalhar como devem, poder-se-ha finalmente conhecer com mais segurança, se he indispensavel a creação de tal officio.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que, á vista do que Smc. expoz a cerca do terceiro commandante do corpo sob seu mando, João Germano de Paula, póde mandar solta-lo, cumprindo, porém, que providencie sobre a commissão de que elle ia incumbido.

Dito.—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, concedido a prorogação que pedio João Paes Barreto, arrematante do setimo lanço da estrada do sul, para concluir as obras do seu contrato.—Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dizendo que não póde ter lugar a dispensa que pedio de membro da administração do patrimonio dos orphãos, visto não ser conveniente aos interesses do patrimonio dos mesmos orphãos.

Dito.—A José Francisco Lopes Lima, devolvendo as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres e luz para a cadeia de Nazareth, afim de que solicite o pagamento por intermedio do chefe de policia que tem de legalisar taes contas.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial. Accusando recebido o seu officio de 17 do corrente, acompanhado do que lhe dirigio o agente dos direitos do algodão desta provincia exportado na das Alagoas, e mais papeis annexos, tenho a responder-lhe que recommende Vmc. muito positiva e terminantemente ao referido agente que uma vez dado o caso de infracção do regulamento provincial de 13 de janeiro deste anno, faça apprehensão do genero, e remetta o respectivo termo com todos os documentos á essa thesouraria para que se mande proceder criminalmente contra o culpado, que terá de soffrer a pena do art. 177 do codigo criminal.—Nesta data officiou-se ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo-lhe copia do seu citado officio e do do referido agente, e solicito a prestante coadjuvação do mesmo presidente, para que não sejam iludidas as leis e regulamentos desta provincia a respeito do mesmo assumpto.—Officiou-se neste sentido ao mencionado presidente.

Dito.—A administração do patrimonio dos orphãos inteirando-a de haver, em vista de sua informação, deferido o requerimento da orphãa Maria Leopoldina do Sacramento com o despacho do theor seguinte:—Seja recebida a supplicante na fórma requerida, marcando-lhe a administração um praso para ella tratar de procurar algum estabelecimento fóra do collegio.

Dito.—A camara municipal de Goianna, dizendo que á vista de sua declaração, não póde ser approvada a arrematação, que fez João Gomes de Souza, dos impostos de que trata o § 16 do art. 23 da lei provincial n. 270 de 5 de julho de 1850, cumprindo por tanto que novamente mande por em hasta publica os referidos impostos, e afinal os faça arrecadar por administração, se por acaso não houver quem offereça um lanço pelo menos igual aquelle por que foram arrematados em o anno proximo passado.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a corte por conta do governo a Lucio Antonio Teixeira e a Joaquim Ignacio da Silva, que tiveram baixa do serviço do exercito.

Commando das armas.

O marechal de campo graduado commandante das armas, convida os senhores officiaes da terceira e quarta classes do exercito, e os da extincta segunda linha existentes nesta cidade, á comparecerem amanhãa (2 de dezembro) pelas 10 horas do dia, afim de assistirem ao cortejo que tem de fazer-se a effigie de Sua Magestade o Imperador, por occasião do anniversario do seu nascimento.

Quartel general na cidade do Recife, em o 1.º de dezembro de 1851.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 1.º de dezembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 37.

Amanhãa, dia anniversario do natalicio de S. M. o I., os batalhões da guarda nacional deste municipio, que, em virtude das ordens do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, foram destinados e os corpos do exercito existentes nesta guarnição, estarão sob parada as 10 horas da manhãa, no largo do palacio da presidencia, em linha guarnecendo o mesmo largo, na ordem que será opportunamente indicada.

O esquadrão de cavallaria e os batalhões 1.º, 2.º, 4.º e 5.º da guarda nacional, formarão a primeira brigada, que será commandada pelo Sr. coronel chefe de legião Domingos Affonso Nery Ferreira; os batalhões quarto de artilharia a pé, nono e decimo de infantaria comporão a segunda brigada sob o commando do Sr. tenente coronel Antonio Maria de Souza. Um parque de artilharia de quatro boccas de fogo, servidas pelas praças da companhia de artifices, commandada pelo Sr. capitão Carlos de Moraes Camisão, collocar-se-ha no centro da divisão, que será revistada pelo marechal de campo graduado commandante das armas, as 10 e meia horas em ponto.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

QUESTAÕ DO PRATA.

Montevidéo, 21 de outubro.

Os valentes soldados entre-rianos e correntinos que vadearam o Uruguay em julho, e que marcharam até saudarem as torres da heroica cidade, offerecem um modelo que os exercitos futuros se honrarão em imitar. Os já conhecidos detalhes da decisão e presteza com que acudiram ao chamamento do illustre general que devia guia-los; a perfeita ordem das suas marchas; o profundo respeito ás propriedades, que julgamos deixara mui duradouras recordações nos campos orientaes; a sua completa disposição para satisfazerem a triste necessidade de combater, que felizmente não se apresentou, e a ordem e moderação que hoje se lhes nota, tudo os faz apparecer n'um ponto de vista que impõe o apreço, a gratidão e o respeito.

Com soldados desta tempera, o que não poderá um homem como o general Urquiza! O mais singular he que aquelles soldados, tão denodados como modestos, crêm não ter feito nada notavel; he esse precisamente o caracter distinctivo dos grandes feitos. A's vezes os homens consummão actos de incommensuraveis resultados, e elles mesmos não os percebem.

Sem nos demorarmos agora com o decisivo apoio que prestaram com a sua invasão aos patriotas orientaes, nem com o immenso e solido bem que procuraram ao paiz em geral, só nos fixaremos brevemente na feliz fusão que facilitaram com as tropas argentinas; com essas tropas que serviam ha pouca, sem conhece-lo, as vistas e interesses pessoaes do homem que occultando-lhes a realidade das cousas os tinha votado á morte ou ao desterro perpetuo. Horrivel he sem duvida a retribuição que o pensamento secreto dos tyrannos reserva sempre aos instrumentos inertes da sua grandeza!

Ja dissemos nestes dias que esses homens separados das suas familias pela violencia ou pelo engano, e afagados puerilmente com a promessa de um premio burlesco que se lhes mostrava de longe, não tinham recebido um unico soldo em doze annos de continuada campanha. Não ere isto o peior: os males podem supportar-se quando se lhes conhece ou se lhes divisa um fim; e o fim dos soffrimentos de um exercito está naturalmente no conseguimento do objecto que se propõe alcançar.

Mas as degraçadas tropas argentinas conheciam ou divisavam o objecto de Rosas, obtido o qual deviam regressar ao appetecido gozo do nativo solo? Não; nada disso sabiam, e um horizonte escuro, sem limites era o que se apresentava aos seus cansados olhos.

Hoje, porém, esses homens, levando a offerenda valiosa da sua dedicação e valor, grupam-se em torno do homem providencial que soube remi-los pacificamente do seu prolongado captiveiro; hoje tem contrahido o insigne merito, que a patria não olvidará, de adheriram cordialmente á obra libertadora, de abraçar com boa fé as idéas de união e liberdade, e de confraternisar sinceramente com os Argentinos de Corrientes e Entre-Rios: hoje collocaram assim o indestructivel cimento da victoria e da ventura da patria; hoje só ha em seus corações odio e maldição ao tyranno que os sacrificou e enganou; hoje reconcentram na patria a sua esperança e as suas vistas, e reconcentram-as com inteira fé, porque sabem que o general Urquiza não os engana quando lhes diz: « Filhos a Buenos-Ayres! »

Essas tropas atravessaram o Paraná ha mais de nove annos para virem á banda oriental do grande rio, crendo que serviam assim ou que salvavam algum interesse real argentino, e agora tornarão á passa-lo para pedir uma severa conta ao ingrato despota que tão mal correspondeu á sua dedicação e aos seus esforços; para resgatar seus irmãos, cujos braços abertos os esperam, desse pesado e horrivel despotismo que os atormenta e envilece; para apoiar o preparado pronunciamento dos commovidos povos da republica; para iniciar uma nova época de paz e de melhoramentos; e finalmente para desfructarem o largo descanso a que tem inquestional direito.

E esa missão será de facil cumprimento. Rosas tem homens que manda arrastar amarra los para os acampamentos porém não tem exercito e esses homens (dize-no-lo quasi com completa certeza) esperam anciosamente ver apparecer as lanças dos libertadores de Urquiza para darem o grito atroador que n'um só dia, n'um instante, ponha termo á ominosa existencia da tyrannia. Grande será aquelle dia de abroço universal! Dia de frenesi, de verdadeiro enthusiasmo, de fervorosas benções que cahirão a milhares sobre o regenerador do Prata.

(*Commercio del Plata.*)

CHILE.

Valparaiso, 9 de setembro.

A mudança de governo.

He licito desejar uma mudança de governo? Póde-se trabalhar nesse sentido? E qual he o meio?

Nem o systema republicano, nem systema algum de governo permittem appellar para as armas para escalar um posto na administração publica, para impôr com o capricho da sorte dos combates um governo e uma lei que a nação não tinha exigido de outro modo.

Considerai bem de que pende a sorte das batalhas: segundo uns, das pernas dos soldados; segundo outros do segredo das operações; segundo o maior numero, do arrojo e certeza do ataque. Seja de que fôr, o que he certo he que *não he a justiça* a que guia o triumpho, que o alcança quasi sempre, como nos desafios, como no lanço de dados, o mais desalmado.

A constituição, a propriedade, a industria, o commercio, a mesma vida, pondes tudo na ponta da bayoneta ou fazeis-lo um alvo para disputar com o vosso irmão a qual destruirá primeiro estes bens!

Não, não he este o meio que a lei, a justiça, a civilisação e o bom senso aconselham para mudar um governo, e se elle podesse enthronisar-se, valeria mais viver no estado de natureza, cada um por sua conta e risco.

O systema republicano não reconhece outro caminho senão o da opinião publica exprimida por meio do suffragio e não a tiros.

A opinião publica póde ser suffocada? Nunca.

Se os eleitores são corruptiveis, moralisai-os, se são cegos, illuminai-os com a educação; se não fazem bom uso da sua soberania, accusai-os, processai-os, persegui-os, até que percam o seu direito.

O partido conservador ganhou o suffragio?

O partido da opposição ganhou o exercito.

O partido conservador persuade com dinheiro?

O da opposição convence com promessa e com dinheiro.

Se aquelle he peccador, vós não sois bemaventurado. Se hoje perdestes, esperai: amanhãa podereis ganhar, se a opinião publica se collocar do vosso lado.

A opinião publica não póde mostrar-se? A culpa não he della: não a conquistastes talvez, não a illustrastes, não a persuadistes de que o commercio, a agricultura, a industria, a população, cuja escacez he o achaque da America, teriam ganho mais comvosco e com os vossos principios de governo, visto que essa opinião não esteve do vosso lado. A opinião quando está illustrada não se engana, e se isto succede não tendes direito nem poder para castiga-la.

Fez um mal a administração Bulnes em apoiar o partido conservador e o seu candidato? Faltou á lei e ás suas promessas? Accusai-a a constituição concede-vos um anno.

Fizeste-o? Não vos ouviram no tribunal competente? Denegaram-vos o direito de accusar? Illudem-vos, burlam-vos?

Nada disto podeis allegar em apoio da vossa revolução. Não tendes tentado os meios pacificos, os meios constitucionaes, os meios legaes de obter a justiça de que fallais.

Fallais de erros, de violencias, de infracções, e vós incorreis nessas faltas violando a lei da existencia das sociedades,—a ordem.

A opposição, accusando a administração Bulnes de faltas provadas, teria encontrado apoio, porque estava no caminho de estabelecer a verdade e a pureza da republica pela responsabilidade da mesma maneira que se faz com todo o mandatario que abusa do mandato.

Porém, armando-se, enganando, resistindo com as armas, assustando o paiz, e provocando uma dictadura irresponsavel, destruindo nossas instituições e o nosso evidente progresso, parece-nos um extravio e ignorancia injustificaveis.

A mudança de governo e de instituições he um direito da opinião publica pacificamente manifestada. He este o partido da ordem.

A mudança pela força das armas he a violencia da força bruta. He este o partido da insurreição.

Decida o paiz qual destes dous direitos he que deve reger os destinos da republica.

(*El Mercurio.*)
Jornal do Commercio.

ESTADO DA EUROPA.

Cremos poder apartar a vista por um momento do importantissimo assumpto que nos tem occupado por espaço de alguns dias, com exclusão de todos os mais que tratamos em nossas dissertações diarias, para lançar uma vista de olhos rapida pela Europa; porém talvez não consummemos nosso proposito, talvez não façamos por hoje a longa viagem que teriamos que fazer se depois de passar os Pirineos e atravessar o Rheno, houveramos de ir pelo norte até tocar nas longinquas e frias regiões da Laponia, para passar pelo Oriente ao mar Negro e voltar depois aos paizes que o Mediterraneo banha; he provavel que nos detenhamos em um só ponto, e que d'ahi abarquemos com o pensamento os povos todos que ficam dentro dos limites que temos assignalado. Este ponto será a Allemanha a qual offerece abundante materia á reflexão pelo caracter especial que lhe dão sua organisação e a diversidade de raças que a habitam. Não he um povo, he uma multidão de povos de differente origem, de diverso idioma com costumes incompativeis e com diversidade de religiões. Não se creia que entendemos por Allemanha o que pertence exclusivamente aos Allemães; longe disso, ha pontos em que elles estão em uma grande minoria, e até no archiducado de Austria que he onde a raça germanica prepondera, póde dizer-se que se conservam todavia restos dos diversos povos que o hão invadido; porém sobre tudo, onde mais se nota essa diversidade de gentes, de caracteres, de lingoas, de costumes e de instituições he em todos esses povos que sem pertencer hoje á Allemanha, formam esse grande imperio que se estende desde a Polonia até ao Adriatico, e que preside desde 1815 a confederação germanica. Muitas vezes fallando das difficuldades que offerecia a reorganisação desta confederação, occorria-nos como primeira o fundir tantos povos em um só, sem mais rasão que a vontade de meia duzia de diplomatas reunidos em um congresso; porém quando estendemos os olhos pela Austria, parece-nos impossivel que virão debaixo de um mesmo sceptro povos heterogeneos entre si; de tradições peculiares, de vida e nacionalidade proprias; e até em cada um desses povos encontramos esta mesma diversidade de raças que o convertem em uma especie de confederação.

Ahi está a Hungria: póde dar-se acaso um paiz que encerre tantas diversidades de raças humanas? Hungaros, Slavos, Valachios, Allemães, Bohemios, dos quaes uns são catholicos, outros luteranos, calvinistas, gregos e outros emfim partidarios de quantas religiões ha creado a superstição, formam uma especie de jardim á ingleza, sem unidade, sem symetria, e com mil labirinthos em que se obscurece e se enreda a cabeça melhor organisada.

Pois bem; perguntemos agora: Gomo se ha resolvido o problema de governar de um ponto central a tantos povos differentes? Quasi que não o sabemos: diremos sem embargo que a reacção que em 1815 succedeu á revolução franceza e ao imperio de Napoleão, deixou os povos inertes; a politica de Metternick mui boa para as grandes crises em que a força do poder salva tudo, porém imprevidente e funesta quando, passado o perigo, he preciso afrouxar a regidez reaccionaria, não assemelhou os povos, por que não era possivel assemelha-los, porém sujeitou-os, e isto era sufficiente; não os satisfez por que uma politica de resistencia sistematica não satisfaz a ninguem, porém deixou-lhes o direito de queixar-se e seu objecto estava conseguido; por isso o celebre diplomata crusou os braços crendo que sua obra era eterna, sem conhecer que todo o mundo torna a si do medo que teve, e que apoz o assombro vem a serenidade e a reflexão, e apoz a provocação do insolente o arrojo do provocado. Se assim como Metternich soube ser reaccionario no congresso de Vienna, houvera sabido ser espancivo depois, teria construido uma obra imperecivel, porém nada disso; falto de previsão, por mais que se diga, não só pretendeo assemelhar povos heteroneos, senão até quiz sugeita-los a suffocar nelles todas as aspirações que poderiam diminuir o grande poder de um absolutismo sem peias.

Mas o que foi que succedeu? o que devia succeder necessariamente; succedeu que ao primeiro choque revolucionario, o edificio que se tinha levantado sem dar cohesão a suas differentes partes, foi abalado. Meternich em seu desterro depois do anno de 1848, que acabou com sua politica temeraria, póde convencer-se de que o que edifica sem plano, não faz mais que fabricar ruinas. Soou em Paris a trombeta do juizo, e de seus tumulos levantaram-se os povos enterrados pela politica de Metternich; a Hungria pedio sua Bulla de Ouro e Veneza quiz cobrir-se com o manto de rainha do Adriatico, Milão pedio para si sua corôa de ferro e até a parte allemãa do imperio austriaco desconheceu seu senhor legitimo e houvera levantado sobre o throno do imperador um capitolio á democracia, se a Providencia não tivesse vindo em auxilio das sociedades ameaçadas.

Não se acabou todavia a crise tão promptamente como era para desejar, porque a Providencia parecia querer dar uma lição aos governos; e bem que a ordem fosse restabelecida nas ruas de Vienna, para que o imperador podesse atravessa-las sem risco, o reino lombardo veneziano e a Hungria permaneceram sublevados, ameaçando chegar até Vienna e destruir um poder que parecia acoberto de toda a contingencia; elles teriam com effeito chegado áquella capital, teriam de destruir aquelle poder, se o imperador não tivesse entregado uma grande parte delle a mal encoberta cobiça do Autocrata. Triumphou o governo central; em Pesth e em Novara elle abrio uma sepultura á revolução, porém tambem ficaram alli enterrados seu poder e sua influencia; tambem ficou alli escripta com caracteres indeleveis a preponderancia da Russia. A Austria constituio-se em uma dura alternativa, porém não diremos que soube escolher o melhor. Não teria ella encontrado um termo medio? He inutil que tratemos aqui de resolver este problema.

O certo he que a reacção tomou vulto; que a politica de Metternich foi restaurada, e que presentemente este estadista volta a presidi-la, se não poder ao menos do seu gabinete, d'onde não economisará os conselhos que lhe forem pedidos; mas qual será o resultado disso? O anno de 52 está destinado a ser a reproducção do anno de 1848; isto he tudo o que se póde dizer.

Fallando do triumpho da reacção, lamentando que não se lhe tenha posto um limite, temos que justificar-nos antecipadamente das accusações que nos fazem por termos proclamado a reacção em algum tempo. Proclamamos a reacção, he verdade; mas sómente até ás boas idéas, e não até ao absolutismo. Por ventura haviamos de renegar nossos principios liberaes para servirmos os projectos do imperador moscovita? Proclamamos a reacção, porque retrocedendo podia salvar-se a sociedade ameaçada e com ella a verdadeira liberdade e a ordem; proclamamos a resistencia, porque só com ella podia conter-se a irrupção dos novos barbaros; opposemo-nos a todo o genero de concessões, porque não era aquella a hora de transigir, senão de pelejar até á morte; porém disso a desejar que a reacção não termine nunca, vai uma distancia immensa; não fazem muitos dias que o dissemos; não queremos a democracia, que nos leva por caminhos desconhecidos até um abysmo insondavel; não queremos o absolutismo porque oppõe-se ás conquistas da civilisação, encadeia o homem e escravisa o pensamento. Quando pediamos a reacção, não faziamos causa commum com os absolutistas, associavamos aos homens de ordem, e quando celebravamos a retirada da revolução d'entre os povos que havia invadido, desejavamos ao mesmo tempo que deixasse fecundados os germens de liberdade, como as aguas do Nilo ao retirar-se deixam fecundado o terreno que hão inundado.

Temos escripto um artigo de dimensões mais que regulares, e não dissemos senão mui pouco do que nos tinhamos proposto dizer. Temos pois que suspender nosso trabalho até outra occasião, se assumptos mais urgentes não nos impedirem de continuar.

(*Heraldo.*)

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 a 1851 em 29 de novembro de 1851.

Saldo em 31 de outubro p. p.	51:261$470	
Receita no corrente m.	3:358$380	
		54:619$850
Despeza no corrente mez		31:304$714
Saldo		23:315$136
Em cobre		131$136
» Notas		23:184$000
		23:315$136

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 29 de novembro de 1851.

Saldo em 31 de outubro p. p.	212:875,000	
Receita no corrente m.	$	
		212:875$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		212:875$000
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	106:948$000	
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	105:927$000	212:875,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1851 a 1852 em 29 de novembro de 1851.

Saldo em lettras em 31 de outubro p. p.	25:921$675	
Receita no corrente m.	49:019$009	
		74:940$684
Despeza no corrente m.		56:147$767
Saldo		18:792$917
Saldo em 31 de outubro p. p.	93:451$500	
Receita no corrente m.	$	
		93:451$500
Despeza no dito mez		$
Saldo		112:244$417
Em cobre	45$917	
Notas	18:747$000	
Letras a vencer em dezembro	26:481$750	
Em janeiro	4:668$750	
Em março	26:481$750	
Em abril	4:658$750	
Em junho	26:671$000	
Em julho	4:479$500	
		112:244$417

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1º DE DEZEMBRO DE 1851.

Pelo brigue *Andes*, chegado hoje de Liverpool, recebemos o *Times* de 21 e 22 de outubro proximo passado.

Em França continuava ainda a crise ministerial; o presidente estava occupado em preparar a mensagem que devia enviar á assembléa no dia de sua nova reunião (4 de novembro), e corria que sómente depois que a tivesse prompta he que trataria de organisar o novo gabinete. Nesta mensagem, sabe-se com certeza, que Luiz Napoleão proporá á assembléa a revogação total da lei de 31 de maio, e pessoas ha que accrescentam que proporá tambem a revogação da lei contra os clubs, e concederá ao mesmo tempo amnistia geral aos condemnados por crimes politicos, sendo sua intenção reconciliar-se com aquelles que o elevaram ao poder em 1848; pois sómente delles he que póde esperar presentemente alguma cousa, visto que os candidatos do partido chamado da ordem são o principe de Joinville e o general Changarnier.

Ha quem diga que se a assembléa não quizer estar pela proposta de Luis Napoleão ácerca da revogação da lei de 31 de maio, este a dissolverá violentamente, e convocará uma constituinte, lançando-se neste caso nos braços dos republicanos exaltados, e até accrescentam que Emilio Girardin será chamado para o ministerio.

Outros porém negam tudo isso e dizem que o presidente não abandonará nunca o partido da ordem; que não he a ambição que o leva a propor a revogação da lei de 31 de maio, mas sim o bem do paiz: elles accrescentam que para provar o seu desinteresse, Luis Napoleão concorrentemente com a sua recommendação em favor da revogação da lei de 31 de maio, fará uma renuncia publica de todas as pretenções ao cargo de presidente da republica em 1852.

Fallava-se muito em que Mr. Ducos occuparia no novo ministerio a pasta da fazenda; Mr. Drouyn de Lhuys, a dos negocios estrangeiros; Mr. Magne, a das obras publicas, Mr. Abbatucci, a da justiça e o general Saint Armand, a da guerra; sendo Mr. Vicent, actual prefeito do Seine-et-Marne, o successor de Mr. Carlierna na prefeitura do Sena.

O vapor inglez que amanhãa deve chegar ao nosso porto, talvez nos traga a solução de todas estas questões; entretanto Paris gosava da mais completa tranquillidade.

Por dous decretos, publicados no *Monitor Toscano* de 13 de outubro, a Toscana fora amalgamada com a Austria. O cavalleiro Frederico Ferrari da Grado, tenente-coronel do exercito austriaco foi nomeado major general e commandante em chefe das tropas do grão ducado; o general de Langier ex-ministro da guerra foi collocado na lista da reserva, etc.

Na lombardia o marechal Radezlky publicou uma amnestia geral para todos os presos politicos condemnados a pena não excedente de um anno de prisão.

No Piemonte fallava-se em mudança de ministerio, a *Italia e Popolo* de Turim annuncia que o novo gabinete mui provavelmente será composto da maneira seguinte:—Cavour, presidente do conselho e ministro da fazenda; Revel, ministro dos negocios estrangeiros, San Martino, ministro do interior; Selopis, ministro da instrucção publica; De Floresta, ministro da justiça; Arconati, ministro da marinha e commercio; Paleocapa, ministro das obras publicas; La Marmora, ministro da guerra.

O *Diario das Duas Sicilias* de 29 de setembro annuncia a morte do principe real José Maria, conde de Lucera, o qual contava apenas tres annos de vida.

O *Observador Romano* de 6 de outubro publica o censo da população de Roma. O numero dos habitantes da cidade eterna no anno de 1847 elevava-se a 175,000 almas; em 1848, a 173,000; em 1849, a 166,000, e em 1851 a 172,000.

O papa havia conferido a beatificação ao padre Claver, apostolo dos Mouros, e ao padre João de Britto que morreu martyr no Japão.

O rei de Hanovre achava-se gravemente doente, os periodicos hanovrianos expressavam grandes receios pelo resultado de sua doença.

O imperador da Austria tinha chegado a Cracovia no dia 11 de outubro, e era esperado em Tarnovia a 14.

Segundo noticia o correspondente do *Times* em Vienna, numerosos arcos triumphaes se estavam levantando por todas as estradas que o monarcha tem de percorrer, tendo elle sido em toda a parte recebido com enthusiasmo.

O archiduque Albrecht, governador nomeado para a Hungria, passando por Presburgo em sua viagem a Pesth, foi extremamente bem acolhido pelo povo, o qual da muita importancia ao facto de ter sido um principe da familia imperial nomeado governador daquelle paiz.

Os periodicos de Malaga annunciam que uma escuna hespanhola carregada de provisões para a guarnição de Melilla fora tomada por piratas mouriscos em distancia que se avistava ainda da costa da Hespanha.

O principe da paz, que tão fallado fora na Hespanha, morreu ultimamente em Paris.

Em Londres os consolidados ficaram, de 97 1/4 a 97 3/8; os fundos brasileiros a 87; os quatro por cento portuguezes, de 32 1/2 a 32 1/4; os quatro e meio por cento russos a 101 3/4; os tres por cento hespanhóes, de 38 3/4 a 38 7/8; os quatro e meio por cento belgas a 92 1/2 e os dous e meio por cento hollandezes a 58 3/4.

Publicação a pedido.

SONETO

AOS

Annos do muito alto e poderoso Senhor Dom Pedro II, Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Teus annos faz a gloria deste dia,
O' Filho de Monarchas illustrados,
Os quaes pela sciencia dominados,
O orbe todo em galla se gloria.

O bravo Brasileiro se extasia,
Nos dotes que do Ceu te foram dados,
Na virtude que tens admirados,
Reina a paz entre elles e alegria.

Em columnas de jaspe colossal,
Te farão levantar em monumento,
Com lettras de oiro fino ao pedestal,

«O dia de teus annos todo intento,
«Festejado será sem ter igual,
«Pois TU es PEDRO SEGUNDO nosso augmento.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

VARIEDADE

INSTITUTO NACIONAL DE FRANÇA.

Academia das Inscripções e Bellas-Artes.

Leitura de Mr. de Saulcy sobre o mar-morto.

Quando, do alto do monte das Oliveiras, o viajante lança os olhos ao redor de si, avista o panorama o mais tocante que seja talvez dado ao homem contemplar sobre a terra. Ao occidente, está a cidade santa com suas muralhas de aspecto triste e severo, com seus zimborios e torres, com suas recordações que abalam tão fortemente o coração; a seus pés estende-se o valle de Josaphat com seus cemiterios desolados, com o leito pedregoso e arido do Cedron, com as oliveiras trinta vezes seculares, ao pé das quaes Christo e seus discipulos talvez se tivessem sentado. Ao sul o monte do escandalo, esse escolho da sabedoria de Salomão; o campo do Sangue, monumento eterno da mais infame das traições, e junto deste campo o valle de Hinnom, onde os reis de Judá, renegando o culto de Jehovah, mancharam-se por vezes com os torpes crimes que lhes impunham os pontifices de

ILEGÍVEL

Moloch. Mais longe está Beit-Lehm, humilde berço do Salvador do mundo. Se o viajante se volta e olha para o oriente, avista o valle do Jordão, o mais santo dos rios; a planicie verdejante de Jericó, depois um lago azul sobre o qual se inclinam as montanhas tintas com as cores ardentes das terras de Ammon e de Moab. Este lago he o mar-morto, mar mysterioso, cujas margens não se tem jámais deixado de temer desde o dia em que a vingança divina passou sobre ellas. Alli tudo he morto, alli tudo morre, segundo se affirma, e os mais ousados d'entre os peregrinos que vão a Jerusalem, contentam-se com tocar a plaga maldicta da qual se afastam apressadamente, levando no fundo do coração a lembrança da scena de desolação eterna, que ferio seus olhos, e a confiança a mais completa nas narrações com as quaes sua infancia foi aterrorisada.

Qual de nós, com effeito, não tem ouvido cem vezes esta narração? Alli floresciam cinco cidades poderosas, Sodoma, Gomorrha, Seboim, Segor, e Adama, cidades criminosas entre todas as cidades, e que Deos em sua justiça, resolveu aniquilar para servir de exemplo ás gerações que haviam de succeder-se sobre a terra. Uma terrivel chuva de fogo consumio as cidades reprovadas e todos os seus habitantes; o delicioso valle de Sittim, no qual estas cidades estavam voluptuosamente assentadas, entre-abrio-se, e do abysmo se ergueu para enguli-las, um mar medonho, cujas exhalações sómente dão a morte ás aves que se arriscam a pairar por cima de suas ondas empestadas. Um justo, um só vivia entre as populações da Pentapole. Loth achou graça diante de Jehovah. Loth devia ser salvo, e elle póde escapar ao desastre de Sodoma; porém a mulher de Loth desobedeceu ao anjo que tinha ordenado ao patriarcha que fugisse com os seus sem olhar para traz: a imprudente arrastada por uma invencivel curiosidade teve a fraqueza de lançar um ultimo olhar sobre Sodoma e foi convertida em estatua de sal. Desde então nada tem vegetado, nada tem vivido nas margens do mar morto.

Eis-aqui em poucas palavras a narração que se encontra e se escuta por toda a parte desde muitos seculos; mas dever-se-ha concluir disso que ella merece uma crença inteira, e que he obrigatorio conceder-lh'a sem exame? De alguns annos a esta parte tem-se pensado sabiamente que a religião nada tem que temer dos progressos da sciencia, e a sciencia tem vivamente reclamado as observações que homens de bôa fé tem ido recolher sobre as margens maldictas do mar morto. Muitas explorações tem sido tentadas com mais ou menos successo. Burkhard e Seetzen, ao principio, Irby e Mangles, Molyneux, Costigan Robinson, de Bertou ao depois, e mui recentemente o capitão da marinha americana Lynch, arriscaram-se ás margens, ou sobre as proprias aguas do mar-morto. Alguns d'entre elles pagaram, he verdade, com a vida sua corajosa empreza; porém segue-se d'ahi que haja mais perigo em percorrer as praias do mar-morto, do que os outros paizes da Arabia Petrea? Não pensei assim. Em um clima de fogo, onde toda imprudencia he mortal, não será verosimil que imprudencias tenham produzido catastrophes deploraveis sem duvida, porém, faceis de evitar? pensei que sim, e decidi-me a ir interrogar por minha vez praias a respeito das quaes tudo quasi ainda existe por saber. Nos primeiros dias de janeiro deste anno deixei Jerusalem para emprehender por terra o gyro do mar-morto, e he esta visita de vinte e dous dias que venho narrar hoje simplesmente á academia.

Em nenhum ponto da Syria se viaja com segurança completa; foi portanto indispensavel tomar precauções reaes antes de aventurar-me em paizes nos quaes a autoridade turca não póde dar nenhuma protecção. Eu tinha comigo companheiros resolutos, ou antes amigos dedicados de coração e promptos a tomar corajosamente parte nas fadigas, nas privações, nos perigos, se porventura elles apparecessem. Por intermedio de nosso consul em Jerusalem, conferenciamos com o scheikh de Taamery, e este se encarregou de conduzir-nos por toda a parte que quizessemos ir, de nos trazer sãos e salvos a Jerusalem, mediante uma recompensa que não era de nenhum modo exorbitante. Hemdan, este he o nome do scheikh, devia acompanhar-nos e fornecer-nos uma escolta de tres cavalleiros e de cinco soldados de pé tirados de sua tribu; esta escolta era sufficiente, ao que elle pretendia. Logo que o contrato foi feito perante o consul, apressamo-nos em fazer todos nossos preparativos da partida; presentes que deviamos distribuir aos Beduinos, viveres, frasqueiras, tendas para nos foram carregadas sobre mulas, e a 5 de janeiro pelas duas horas da tarde partimos para Beit-Lehm, onde iamos alojar-nos no convento dos franciscanos. Alli obtivemos uma carta do patriarcha grego para o superior do mosteiro de São Saba, para onde nos dirigimos no dia seguinte, e onde fomos perfeitamente recebidos, graças á recommendação de que estavamos munidos, e sem a qual teriamos certamente ficado á porta.

São Saba he uma verdadeira fortaleza edificada como um ninho de ave de rapina, no lado escarpado de Ouad-en-Nar, ou valle de Cedron, o qual partindo de Jerusalem, vai terminar na praia do mar-morto. Nada he mais selvagem que o deserto em que está situado o convento, e todavia podemos verificar neste ponto traços não equivocos de uma localidade antiga bastante importante para possuir monumentos calçados de mosaico. Em São Saba, o scheikh Handan tornou-se melancolico; elle nos representou muito humildemente que tinhamos bagagens consideraveis, cuja vista não deixaria de excitar a cobiça dos Beduinos, e pedio-nos que dobrassemos a força de sua pequena tropa; nós não podiamos recusar o que pedia e por isso no outro dia pela manhãa descemos por um caminho que se poderia justamente chamar uma escada arruinada para a borda do mar no lugar em que brota uma nascente de agua doce bastante quente, chamada o Ayn-er-Rhoueir. Desde nossa chegada tivemos que verificar muitos factos para a existencia dos quaes estavamos pouco preparados.

Uma vegetação maravilhosa, uma verdadeira floresta de cannas de vinte pés de altura; passaros voando e nadando mesmo sobre o mar Morto, eis aqui o que logo admiramos. Os Arabes trouxeram-nos pedaços de enxofre e de bitume apanhados na praia; porém o que nos pareceu mais extraordinario ainda que tudo o mais, foi um peixinho morto que elles apanharam com o bitume e o enxofre. Nós caminhavamos de surpresa em surpresa e como viamos gansos abaterem-se sobre o mar Morto, não nos parecia mais difficil admettir que existissem ahi peixes. Era todavia um erro, e tivemos, muitas vezes depois, lugar de convencer-nos, que um ser vivo não existe nas agoas deste lago estranho. Donde provinha pois o peixe que tinhamos achado? Respondo. O Jordão e o Ouad-el-Moudjeu, o Arnon dos antigos, são dous rios abundantes de peixes, porém extremamente rapidos; muitas vezes, lançando-se no lago, suas ondas arrastam peixes, e estes animaes não tardam em morrer ahi: os Arabes foram unanimes em affirmar este facto, que estão em estado de observar frequentemente. Desde esse dia um outro facto tambem bastante curioso foi demonstrado para nós; quero fallar da depressão incrivel do nivel do mar Morto abaixo do nivel do Mediterraneo. Esta depressão calculada directamente por Mr. de Bertou, com o soccorro de observações feitas com o barometro, he, em sua opinião de mais de 400 metros, e posta de parte toda a observação rigorosa, a epressão não seria menos evidente para qualquer que comparasse a subida que he preciso effectuar-se deixando Jaffa, afim de chegar ao nivel de Jerusalem com a descida muito mais consideravel que de Jerusalem conduz ás praias do mar Morto. Passamos a primeira noite em Ayr-er-Rhocceyr; o ar era quente, porém de uma puresa extrema e nenhum de nós chegou a queixar-se das exhalações funestas do mar.

Ao romper do dia estavamos em pé, admirando a magnificencia do lago, do qual não podiamos ainda ver a ponta do Sul. A agua he de uma limpidez completa, porém terrivelmente salgada e amargosa ao mesmo tempo; ella he quasi suturada dos saes que ahi estão em dissolução; pois a partir da praia, o fundo está coberto de uma crosta crystallisada que se vê mergulhar rapidamente para o largo. Deixando o Ayn-er-Rhoneyr, marchamos directamente para o Sul até uma outra fonte, chamada o *Ayr-et-Therabeh*, e atravez de uma matta muito espessa de cannas e de tamaras. Algumas bellas sensitivas se viam de distancia em distancia. Chegados que fomos a este ponto, Handam nos avisou de que não havia caminho praticavel para alcançar Ayn-Djedy, o Engaddi da traducção das Santas Escripturas, e que era preciso subirmos a montanha afim de descermos ao depois á praia. Deixamo-nos conduzir por elle, e para chegar assim ao porto afastado de algumas legoas quando muito, tivemos de passar dous dias inteiros em caminhar pelo mais triste dos desertos. Ahi renovamos uma observação que já nos havia attrahido a attenção quando desciamos de Mar Saba para Ayr-er-Rhoneyr.

Nos flancos de todas as collinas voltadas para o Norte, viamos longas nodoas avermelhadas formadas por fragmentos de rochas calcinadas que representavam maravilhosamente os montes de pedra lançados por uma mina. O primeiro destes montes compunha-se de pedras de grande dimensão, e á medida que avançavamos, os fragmentos diminuiam gradualmente de tal modo que acabavam por não serem maiores do que uma noz ordinaria. Todos estes montes de pedras emfim convergiam visivelmente para um mesmo ponto afastado. Concluimos dahi que nelle se achava necessariamente alguma cratera, e não tardamos em convencer-nos que tinhamos justamente advinhado. Volto ao nosso itinerario: No primeiro dia, descançamos em uma quebrada sevalgem e alcantilada, chamada *Ouad Haçaça*: e que termina junto de Ajud-Djedy. Não ha por ventura neste nome um vestigio evidente do nome biblico primitivo de Engaddy, *Haçaçon Thamar*? Não hesito em admetti-lo. No segundo dia chegamos em Ayn-Djed, e levantamos nossas tendas junto de uma fonte deliciosa e no meio da mais admiravel vegetação. Não sabiamos então que Ayn-Djedy fosse o limite extremo do paiz no qual o scheikh Handam podia tomar a liberdade de escoltar-nos. Ultrapassar este limite sem o consentimento do scheikh da tribu dos Djahalin era-lhe prohibido. Nós o soubemos quando ahi chegamos, e comprehendemos então porque o caminho da praia tinha-se tornado impraticavel para nós a partir do Ayn-et-Therabah. Era preciso esperar a vinda do scheikh Dhaif Oullah-Abou-Daouk, e afim de dar-lhe o tempo de chegar, nosso guia fez-nos andar atravez de caminhos detestaveis dias inteiros para ganharmos um ponto que teriamos podido alcançar em quatro ou cinco horas. Quem se vê nas mãos dos Beduinos, cumpre que se resigne e que tenha paciencia: foi o que fizemos e fizemos bem. Uma hora depois de nossa chegada a Ayn-Djey, Abou-Daouk, acompanhado de seu irmão e de dous outros cavalleiros veio ter com nosco. Foram necessarias quatro horas inteiras de uma destas conferencias arabes nas quaes falla-se de tudo, excepto do objecto de que se deseja fallar, para concluir com os recem-chegados uma convenção semelhante a que tinhamos celebrado com os Taamey. Concordou-se que tomariamos no paiz dos Djahalin tantas pessoas quantas tinhamos dos Taamary, e nossa escolta achou-se assim repentinamente elevada a trinta e dous Beduinos.

Debalde procurámos as pastagens de Engaddi, não achamos em seu lugar senão campos de pedras queimadas, cobertos das ruinas de uma cidade consideravel em extensão, porém de uma construcção mui primitiva. He verdade que as margens do ribeiro, são até á borda cobertas de bellas arvores as quaes formam bosques arrebatadores onde gorgeiam centenas de pequenos passaros. Ahi vimos pela primeira vez os fructos cuja estructura deu lugar a tradição dos famosos pomos de Sodoma, destes fructos maldictos que se desfazem em cinza e fumo no momento em que são tocados. O primeiro destes fructos chamado pelos Arabes a laranja de Sodoma (Bortoukan esdoun), he o fructo da *asclepias procera*. Quando está maduro, abre-se com effeito, quando alguem o aperta entre os dedos, e deixa escapar milhares de grãos cobertos de pequenos penachos sedosos. Isso quanto ao fumo. O outro he o pomo de um magnifico *solanum* de flores cor de rosa, e que, quando alguem o abre, derrama um pequeno grão enegrecido, muito semelhante aos grãos da papoula. Isso quanto á cinza.

No dia seguinte deixámos Ayn-Djedy e fomos levantar nossas tendas na falda da montanha de Sebbeh. O calor tinha sido muito forte, nossos guias nos tinham promettido agoa, e chegando ao campo homens e animaes tiveram de passar sem ella. Não conheço nada de mais penivel do que o séde que se sente, quando se tem a certeza de não ter agoa para beber. Foi preciso resignar-nos contra a vontade, e desde a madrugada nos posemos em ordem de escalar a montanha ao pé da qual tinhamos pousado, e cujo cume he coroado pelas ruinas de Massada ultimo baluarte da independencia judaica. Nossa propria estrella quiz que descendo de Massada, achassemos um pouco d'agoa suja exposta ao sol na sinuosidade de um rochedo; foi para nós um delicioso regalo. Ao meio dia estavamos de volta para o campo. Nossas bagagens tinham hido adiante e nós partimos afim de alcança-las o mais breve possivel.

No caminho tivemos nesse dia uma surpreza bastante desagradavel. Na vespera tinhamos admirado o expectaculo estranho que nos apresentava a praia coberta, diante de Sebbeh, de monticulos de cinzas de um pardo esverdeado, formados pelas agoas do inverno, e que offereciam o aspecto de uma cidade fantastica em ruinas: tivemos de atravessar esta planicie, e no leito de uma das mil enxurradas que a cortam, vimos mui claramente impressas as pegadas recentes de um leão de mui grande estatura: felizmente não lhe vimos senão as pegadas.

Ao anoitecer entramos em uma garganta muito apertada denominada Ouad-Mayet-Embarrheg, na qual achamos agoa corrente em abundancia, e nossas tendas armadas. Nada he mais pitoresco que este fresco *ouadi*, o qual se parece com uma quebrada do Brasil, graças á fecundissima vegetação. Neste lugar existem ruinas consideraveis e um pequeno castello romano bem conservado. Estou bastante inclinado a crer que estas ruinas que fomos os primeiros a examinar são as da estação romana de Thamara. Ha effectivamente alguma aproximação a fazer entre o nome Maiet-Embarrheg e o nome Thamara latinisado. Antes de chegar neste lugar, reconhecemos muitas crateras bem caracterisadas e uma larga corrente de lava.

Nossa viagem do dia seguinte foi rica em observações do mais alto interesse; ao deixar Maiet-Embarrheg, achamos nas encostas da montanha novas cratéras e chegamos finalmente ao pé da montanha de Sal, o Djebel-el-Melehh, ou Djebel-Esdoum dos Arabes. Na ponta septentrional desta montanha ha um montão de ruinas que domina o mar, he o Redjam-el-Mezorrhel (o Monte arruinado). A 200 metros á direita e sobre o proprio flanco da rocha salina estão as ruinas de uma cidade immensa, a essas ruinas os Arabes chamam Kherhet-Esdoum. He Sodoma.

A 2 kilometros dalli, sobre o flanco de uma collina e ao noroeste da montanha de Sal estão outras ruinas que cobrem duas encostas; estas chamam-se Kperbet-Zouera, he Zoar, a Segor das tradições da Santa Biblia. Uma agitação sómente póde ter feito surgir este montão de sal de tres legoas de comprimento e uma legoa de largura e de mais de cem metros de altura e no tempo dessa agitação produzida por uma erupção volcanica que destruio simultaneamente todas as cidades da Pentapole, Sodoma foi arrancada inteiramente esmagando todos os seus habitantes. Uma immensidade de ruinas, carcomidas pelos seculos, alguns restos de muros gigantescos sepultados em fezes e cinza; tal he hoje Sodoma. A praia que domina a montanha de Sal he muito perigosa por causa da natureza do terreno pelo qual he formada. Algumas vezes a areia impregnada de sal, logo que está repassada pelas chuvas, perde toda a consistencia e abate-se debaixo dos pés; não ha então salvação que esperar; a gente cahe em um abysmo sem fundo no qual morre abafada.

Nossos scheikh, temendo este perigo, e mais ainda o de um encontro com algum Beduino vagabundo, fizeram-nos ver que a partir da montanha de Sal, não responderiam mais por nós se por acaso não caminhassemos reunidos e sem jamais apartarmo-nos uns dos outros. Nos cumprimos o que elles nos diziam. No momento em que iamos partir de Dejebel-el-Melehh para atravessar a Sabkhah, planicie lodosa e sem vegetação, a qual cobre a ponta meridional do mar Morto, encontramos uns trinta beduinos de Anouethat, os quaes tinham vindo ao nosso encontro para despojar-nos; porém suas intenções hostis foram de curta duração; elles não eram em numero de facilmente vencer-nos; por isso julgaram mais prudente accolher-nos com grandes demonstrações de amizade offerecendo-nos hospitalidade. Não havia quasi meio de a recusar sem termos que lutar com toda a tribu, por isso aceitamo-la. Logo que entramos no Sabkhah, tivemos de passar sete rios consideraveis, denominados por um nome geral, Eschothnah (os impetuosos), e entre os quaes o mais forte, o Nahr-Fekzeh, he quasi semelhante ao Jordão. Gastamos mais de duas horas para atravessarmos esta planicie humida extremada ao oeste por uma orla de cannas immensas, ao sahir da qual entramos em uma verdadeira floresta tropical com suas pantheras e seus colibris. He o Ghor-Safieh. Chegamos em alguns minutos, e força he confessar, os deveres de hospitalidade foram perfeitamente prehenchidos a nosso respeito. A tribu nos offereceu carneiros e leite e passamos a noite a mais tranquilla no meio de uma multidão considerada, com razão, como a horda dos maiores bandidos da terra. No dia seguinte pela manhãa tivemos, he verdade, de pagar generosamente a hospitalidade de nossos amigos, os Anouehat, e separamo-nos nos melhores termos depois de muitas conferencias sobre o valor de nossa generosidade. Neste dia apenas podemos adiantar uma legoa para Ghor, e fomos forçosamente alojar-nos no primeiro acampamento dos Beni-Sakhar, tribu poderosa e rica, cuja influencia he grandissima na margem oriental do mar Morto. Convencionamos com elles e mediante uma grande paga, conseguimos obter sua protecção efficaz. Tres de seus scheikhs nos acompanharam a partir deste momento, e durante dous dias caminhamos com toda a segurança.

No fim do segundo dia chegamos a uma aldeia construida com barro e ramos de arvores, chamada Elmezrâa, a qual habitam em toda estação os Paouarnas unicas creaturas humanas que não abandonam as margens do mar Morto, quando a estação da lavra tem chegado ao seu termo. O Rhaouarna, nossos novos hospedes sabiam já a convenção que tinhamos feito com os Beni-Sakhar, e tiveram desejo de substitui-los e de vender-nos pelo mesmo preço uma protecção a qual não podia passar além dos limites de seu territorio; levantou-se naturalmente uma questão sobre tal assumpto, e como entre os Arabes passa-se immediatamente ás vias de facto, logo que se trata de piastras, travou-se um verdadeiro combate assim que anoiteceu, porém os avidos Rhaouarna foram vivamente repellidos a cutiladas, e quando viram os mais intrepidos dentre elles postos fóra do combate, renunciaram uma esperança que não lhes rendia senão golpes.

Para chegar a Et-Mezrâa, tivemos de atravessar ruinas do mesmo genero que as de Sodoma. Julgamos achar-nos no sitio de Gomorrha, e sómente na volta foi que soubemos o verdadeiro nome desta cidade pentapolitana. Passavamos em Kherbet-Sebaan, e não era difficil reconhecer ahi os vestigios de Seboim. Dali subimos pelo Ouad-Beni-Hammid, do paiz de Moab onde visitamso ruina de cidades construidas de pedaços de lava não quadrados e que cobrem por assim dizer todos os declives dos vales. Quasi sempre se passa de uma ruina a outra por largas estradas bordadas de enormes pedaços de lava, postos em ordem como os *peulvens* celticos de Karnae.

N'uma destas cidades descubrimos felizmente um magnifico baixo relevo em lava, representando um rei moabita dando uma lançada. Espero q' brevemente este precioso despojo de uma arte da qual nenhum museu no mundo possue a menor reliquia, virá augmentar os thesouros do nosso museu nacional. A planicie moabita está perfeitamente cultivada, e a natureza do solo he tal que promette com certeza, productos de grande riqueza. Na ponta do norte, visitamos uma ruina isolada, situada no cimo de uma eminencia que domina toda a planicie e o vale do Arnan; he Scnihan, lugar cujo nome recorda sem alteração o do rei de Bassan que foi o conquistador do paiz dos Moabitas. Ahi tivemos ainda uma contestação com beduinos que cahiram de improviso sobre nós, porém que achando-nos dispostos a repellir a força pela força, abstiveram-se prudentemente de toda a hostilidade seria.

Em todas estas ruinas descubrimos preciosos fragmentos de architetura destinados, ao menos ao que pensamos, a esclarecer uma questão bem debatida já, a da verdadeira origem da ordem jonica. Entre Schihan e Er-Rabba, a Rabbath Moab da Escritura, visitamos, as ruinas de um templo magnifico da época romana chamado Beit-el-Kerm, ededicado ao sol.

Elle está construido sobre os destroços de um templo moabita, edificado com pedaços de lava. Partindo dahi levamos pouco mais ou menos duas horas para ganharmos Er-Rabba, a Areopolis dos Gregos e dos Romanos. As ruinas desta cidade são muito consideraveis, muito importantes ainda e cada pedra, por sua posição actual revela a verdadeira causa da abandonada cidade: são os terremotos. Dirigimo-nos depois para El-Karak, o Krak de *montreal* dos crusados e o posto avançado da christandade nos desertos da Arabia Petrea. Durante dous dias inteiros tivemos de mostrar uma paciencia a toda prova e de soffrer a prisão e as extorsões; as mais injustas para safar-nos das garras do Scheikh musulmano, Mohammed-el-Midjielly.

Pode-se advinhar facilmente o regozijo com que nos affastamos daquelle montão de entulhos infectos, a que dão o nome de cidade e cujos habitantes hospitaleiros nos arremessaram uma nuvem de pedras logo que passamos a cidade. Medjielly que se tinha obrigado a acompanhar-nos até Ghor, não cumprio sua promessa, despedio-se de nós com ar enganador, e partiu a galope, para o seu covil de bandidos; algumas horas depois passamos a cratéra de um immenso volcão extincto; he o Ouad-Khararch onde morreram muitos milhares de soldados de Ibrahim Pachá, no tempo de sua primeira expedição contra El-Karak.

Finalmente viemos sahir em Ouad-el-Draa, e plantamos nossas tendas junto de um ribeiro de agoa corrente, cujas margens estão cobertas de palmeiras anãs, de sensitivas, de *seyal* ou gommeiros. No dia seguinte estavamos de volta para os nossos fieis amigos os Beni-Sakhar e nos parecia que estavamos fóra de todo o perigo; mas não tinhamos contado com os elementos; durante a noite, a chuva cahio violenta e serrada como as chuvas deste rude clima, e principiavamos a temer que a passagem da Sabkhah se tivesse tornado invadeavel; por isso ainda de madrugada para não perder um minuto, pozemo-nos em marcha seguindo em sentido inverso o caminho que tinhamos seguido alguns dias antes, e chegamos com incriveis tormentos á planicie quebrada que nos separava da margem occidental.

Na primeira corrente d'agoa que tivemos de passar, um de nossos machos esteve a ponto de morrer arrastado pela correnteza; na segunda um de nossos cavallos se afogou na lama. Não podiamos avançar senão com uma morosidade desesperadora, homens e animaes cahiam passo a passo, meio enterrados na lama, e não se levantavam senão com o auxilio dos esforços reunidos de todos os nossos Beduinos. Nós não pensavamos senão com terror em Nahz-Fakreh; porém a Providencia nos protegia, a chuva não tinha engrossado senão as torrentes que occupam a zona oriental da *Sabkhah*, e o rio tão terrivel tenha diminuido em vez de augmentar durante os poucos dias decorridos depois de nossa passagem. Trez horas depois pisamos de novo o flanco da montanha do Sal; estavamos fóra de perigo, tinhamos por assim dizer prehenchido uma tarefa espinhosa que nos tinhamos imposto, e pode-se julgar quam grande não foi o prazer que tivemos. Um de nossos á amery, mancebo galhardo de uma dedicação a toda prova, esteve a ponto de morrer de cansaço, quando chegamos em terreno solido, e tivemos grande trabalho para persuadi-lo a tomar uma gota de agoa-ardente de tamaras que podesse dar-lhe alguma energia. Ao pôr do sol tinhamos atravessado de novo Sodoma, e passando por entre duas collinas que encobrem as ruinas de Segor, entravamos em Ouad-el-Zonera, pela qual deviamos subir a terra de Canaan e alcançar o Hebron. Não esqueceremos jámais o magnifico espectaculo que nos foi dado admirar quando passamos as primeiras barbacães da cordilheira cananea.

Uma tempestade violenta vinda do oeste, tinha vencido estas montanhas, e passando por cima do mar Morto, veio cahir sobre a planicie de Moab; ao por do sol, o céo estava perfeitamente limpo de vapores; no oriente elle estava sombrio; ao pé das montanhas de Moab, o mar parecia um vasto lençol de chumbo fundido, e as proprias montanhas negras em sua baze, eram de um vermelho de fogo desde a metade de sua altura até ao cume. Nós todos demos juntamente um grito de admiração: era o incendio da Pentapole que tornava a principiar a nossos olhos. Não temo dizer que o pintor que conseguisse reproduzir o effeito arrebatado de um quadro similhante, se illustraria entre todos. A noite passou-se para nós tranquillamente no fundo de uma garganta lateral do Ouad-er-Zouera, chamada El-Nedjid, e situada entre o Zoar da Biblia; Kherbel-Zonera-et-Thtah, a Zonera inferior dos Arabes e a Zouera superior, Zonera-el-Fenqash, ahi estão as cisternas e ruinas de uma pequena cidadella arabe situada no cimo de uma eminencia volcanica.

Deste ponto até Hebrol, ha dous dias de marchas peniveis; no primeiro, no momento em que a chuva glacial acabava de interromper nossos trabalhos de levantamento, atravessamos uma nova cratera no meio da qual os Arabes nos detiveram dizendo-nos: Aqui ainda existia uma cidade destruida por Allah; Este he o sitio da praça do mercado d'et-Thaemeh; nós tornamos tambem a achar Adamah, cuja catastrophe e nome ficaram sempre gravado na memoria dos Arabes. Nesses dous dias passamos pela vista muitas localidades biblicas, taes como Adadah, Mayn, Kourmoul e Zph, vimos as minas de muitas outras cidades contemporaneas e chegamos finalmente extenuadas e transidos em Hebron que parecia fugir diante de nós; no dia seguinte estavamos de volta para Jeruzalem com grande contentamento de todos os nossos amigos, aos quaes a noticia de nossa morte vinda não sei d'onde, tinha vivamamente inquietado.

Depois de alguns dias de repouzo, cuidamos em completar nossa viagem pela exploração da ponta do vaste do mar morto.

Conseguintemente ganhamos — Riha ou Jericho, pagando como todos os touristes que vão visitar o Jordão e o mar morto, um imposto de cem piastras por cabeça. Di er-Riha passamos ao Qasr-Hadjlah, convento arruinado da epoca dos crusados, e cujas paredes são cobertas de pinturas do seculo 13, e a Ayn-Hadjlah sitio certo de Beit-Hadjlah das escrituras. Dahi alcançamos com trabalho e atravez de uma planicie esburacada, porem muito menos difficil que o Sabkhah do sul, a margem septentrional do mar Morto. Reconhecemos de passagem, um pequeno ilhote coberto de ruinas a qui os Arabes chamam Retjone-Louth (o Monte de Loth). Caminhando ao longo da praia, e atravessando o Ghor-Djehir, chegamos a Ayr-Fes-Akhah situados a dous kilometros, pouco mais ou menos, do ponto em que descemos partindo de Mar-Saba e ao pé do Djebel-Feschkhah. Ainda ahi atravessamos uma vasta cratera, cuja vista nos explicou a presença das dejecções volcanicas convergentes que tinhamos reconhecido em nossa primeira viagem. Junto desta cratera existem ruinos consideraveis, já conhecidas por Robinson e de balde procuradas depois delle pela expedição americana; a estas ruinas os Arabes chamam Kherbet, Oumran Gouneran. Será possivel recusar-se a gente em reconhecer neste ponto a Gomorrha destruida pela colera celeste? pela minha parte não o creio.

De Ayn-Feschkhah, subimos pelo Ouad-Dabourn ao Oualy ou tumulo musulmano de Naby Mousa e entramos em Jesualem por Bethania, El-Aazarieh dos Arabes. Resumamos o mais breve que for possivel os factos que resultam desta peregrinação pelas margens do mar morto.

Correntes consideraveis descem de sul a norte e em sentido precisamente inverso do jordão para lançarem-se no mar morto, que os Arabes chamam o mar de Loth; este lago portanto sempre existiu. A Biblia além disto exprime-se formalmente sobre esta ponto, e cremos que seria impossivel achar uma só passagem dos textos sagrados que podesse dar lugar a crer que as cidades de Pentapole tivessem sido submergidas no mar morto, o qual tivesse tomado subitamente o lugar do valle de Sehtin. A agoa deste lago he de um gosto detestavel, porém de uma grande limpidez; ella he quasi saturada de materias sallinas e o sal ahi crystallisa naturalmente. Nenhum animal pode ahi viver e tudo o que se tem dito das conchas apanhadas em suas margeus por alguns viajantes refere-se certamente aos Melanopsidas que germinam em todas as fontes que se encontram nas praias. Encontram-se nestas pedaços de betume e de enxofre, porém os primeiros provem da pedreira de calcario bituminoso que borda a margem oriental; os outros encontram-se nos monticulos de cinzas volcanicas accumulados sobre muitos pontos da costa e na proximidade das crateras. Cada uma das cidades da Pentapole deixou ruinas evidentes ás quaes os Arabes applicam inevitavelmente os mesmos nomes biblicos e quasi sem alteração cada uma destas cidades está dominada por uma cratera e todos estes volções são modernos, geologicamente fallando, isto he da época historica. A vegetação das margens do mar morto he admiravel por toda a parte onde ha alguma agoa doce. Bem longe de morrerem asphyxiadas pelas exhalações do lago as aves aquaticas ahi nadão muito a vontade, e sem mostrar que soffrem o que quer que seja. Finalmente, o pilar de sal conhecido e desenhado pela expedição americana não pode ser outra cousa senão uma das rochas de sal gema que as chuvas separaram incensantemente da massa do Djebel-el-Melehh.

Para completar o estudo do litoral do mar morto, restaria visitar toda a porção da praia comprehendida, ao nordeste, entre o Ouad-el-Mondjeb e a embocadura do jordão. Comprazo-me em esperar que algum de nossos sabios collegas irá completar um dia essa interessante exploração.

(*Moniteur*.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.º . . . 7.886,399

Descarregam no dia 3 de dezembro.

Patacho hamburguez -- *Bertha* -- garrafões e queijos.
Brigue inglez -- *Lalla Roock* — generos do paiz.
Brigue inglez -- *Queen* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Andes* -- farinha de trigo.
Patacho americano -- *Bathurst* -- idem.
Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Barca franceza -- *Pernambuco* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Angelica* -- couros e sola.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 979,124

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. 67,020

Exportação.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza Mary Queen of Scots, de 329 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 294 saccas com 1557 arrobas e 21 libras de algodão.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro Feliz União, conduzio o seguinte: -- 2550 alqueires de sal, 21 pipas aguardente, 427 barricas com 3067 arrobas e 20 libras de assucar.

Maranhão, escuna brasileira Emilia, de 111 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 77 pipas e 50 barris vinho, 40 ditos vinagre, 10 ditos oléo de linhaça, 50 barriquinhas bolachinhas, 6 saccas alfazema, 25 caixas vinho muscatel, e 70 barricas farinha de trigo.

Rio de Janeiro, brigue escuna brasileiro Olinda, de 182 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 1700 barricas bacalhao, 10 caixas gomma arabia, 13 caixas com 13 duzias de garrafas de vinho, 1 caixa fazendas, 170 saccos com 1350 arrobas de assucar, 380 meios de vaqueta, e 12 taboas de costado de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 287,518

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 948,735

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.º

Terra Nova --45 dias, brigue americano Water Witch, de 168 tonelladas, capitão R. H. Ramsay, equipagem 8, carga bacalhão; a Deane Youile & Companhia.

Alger -- 45 dias, patacho suéco Alert, de 170 tonelladas, capitão I. E Lundberg, equipagem 10, em lastro; ao capitão.

Gibraltar -- 45 dias, brigue inglez Lalla Rookh, de 171 tonelladas, capitão John Macarovich, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a Manoel Nascimento Pereira.

Liverpool -- 39 dias, brigue inglez Andes, de 216 tonelladas, capitão R. Barnis, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Russell Mellors & Companhia.

Genova -- 50 dias, brigue sardo Conte A. Braniki, de 350 tonelladas, capitão José Dodero, equipagem 16, carga farinha e mais generos; a ordem.

Parahiba -- 24 horas, hiate brasileiro Flôr do Brasil, de 28 tonelladas, mestre Henrique de Souza Maffra, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Antonio José de Castro Passageiros, Manoel Ignacio Alves, Thomé Archanjo Teixeira Cavalcante, e Silverio José Madeira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão -- escuna brasileira Emilia, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, carga vinhos e mais generos.

Liverpool pela Parahiba-- barca ingleza Mary Queen of Scots, capitão F. Blackmore, carga algodão e lastro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 3 e 4 de dezembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos supplementarios da ponte, sobre o rio Sirinhaem, avaliados em 642,400.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1851. —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dependentes desta arrematação, serão feitas de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 642,400.

2.º O arrematante começará a obra no praso de um mez contado da data da participação que lhe fôr feita da approvação da arrematação pelo governo, e os concluirá no praso de quatro mezes, ambos contados da mesma participação.

3.º A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes; a primeira depois de ter feito metade da obra, e a segunda depois de lavrar o termo do recebimento difinitivo.

4.º Para tudo mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento. Conforme. —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. José Raimundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da 2.ª vara e do commercio desta cidade do Recife de pernambuco por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento de José Dias da Silva por seu bastante procurador João José de Moraes se acha por este juizo aberta a sua falencia pela sentença do theor seguinte—Avista da declaração de fs. 2 a fs feita pelo commerciante José Dias da Silva e do requerimento a fs 28 do credor Samuel Porver Johuston está provado que o dito commerciante cessára os seus pagamentos, por esta razão o julgo fallido e declaro aberta a sua falencia desde o dia 31 do passado outubro, que fixo como termo legal a sua existencia, pelo que ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros, e papeis do fallido, devendo para isto fazer-se participação ao respectivo juiz de paz, e servindo de curador fiscal o credor Roth Bidoulac a quem nomeio para esse encargo de que prestará juramento e custas. Recife 20 de novembro de 1851. —José Raymundo da Costa Menezes. — Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em caza de minha rezidencia na rua da madre de Deos do bairro do Recife n. 1, 1.º andar no dia 3 de dezembro do corrente anno pelas 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e afixados nos lugares designados no art. 129 do reg. n. 738 de 25 de novembro de 1850. —Dado e passado nesta cidade do Recife e provincia de pernambuco aos 29 de Novembro de 1851. —Eu Manoel José da Motta escrivão o subscrivi.

José Raymundo da Costa Menezos.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1851. —O secretario,

Antonio Ferreira de Annunciação

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer compareça no dia 3 do corrente mez, trazendo sua proposta.

-- Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que he este o mez em que he devido o pagamento á bocca do cofre dos seguintes impos do corrente anno financeiro de 1851 a 1852, findo o qual será a cobrança promovida pelos cobradores com o augmento de 3 por cento.

Decima addicional de mão morta (primeiro semestre)

Imposto sobre lojas e casas de desconto etc.

Dito sobre as casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Dito sobre seges.

Dito sobre barcos do interior.

Taxas dos escravos.

— Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 a 1852. e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação aprovada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia fôra desta cidade, e da de Olinda os exames de instrucção elementar serão feitos em cada escola pelo respectivo Sr. professor, e juntamente com alguma pessoa idonea da confiança do Sr. inspector do respectivo circulo, que tem obrigação de presidir a todos esses exames.

Item os individuos, que tem escolas particulares, quer de instrucção primaria, quer secundaria, até o ultimo do proximo mez de dezembro podem requerer suas licenças; mas de janeiro vindouro em diante ninguem sem licença poderá ter escola sob as penas impostas no regulamento de 12 de maio deste anno.

Directoria geral, 25 de novembro de 1851. Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

22.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Terça feira, 2 de dezembro de 1851.

Dia de festa nacional.

Em solemnidade ao feliz Anniversario Natalicio do nosso Augusto Monarca o Senhor D. Pedro II.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia, se dignar comparecer na tribuna, abrir-se-ha a scena e perante a effigie de S. M. I., as senhoras Landa e Carmella, acompanhadas dos artistas da companhia dramatica, cantarão o

Hymno Nacional.

Depois terá lugar a primeira representação da excellente opera brasileira em 3 actos, composição do muito distincto litterato o Sr. Dr. Macedo, que tantos aplausos obteve nos theatros do Rio de Janeiro.

O FANTASMA BRANCO.

Musica do maestro D. Pedro Garcia.

Personagens.

Tiberio, militar velho -- Monteiro.
Galatêa, velha caricata --D. Amelia Monteiro.
Basilio, fazendeiro -- Raymundo.
Francisco e Antonio, filhos de Tiberio, Bizerra e Silvestre.
José, estudante de medecina -- Germano.
Maria -- D. Manoela.
Clara -- D. Rita.
Julia -- D. Julia.
Feitores, lavradores, camponezes, etc.

Os bilhetes tantos de camarotes, como de cadeiras e platêas serão vendidos por tres recitas.

Segunda recita no dia 4.

23.ª DA ASSIGNATURA.

Subirá á scena o excellente drama em 3 actos.

O Pagem d'Aljubarrota.

A comedia em 1 acto

ILEGÍVEL

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Terceira recita no dia 6.

24ª. DA ASSIGNATURA.

Primeira representação do grande drama em 5 actos.

O Ermitão da Serra de Cintra.

Farça o

RECRUTAMENTO N'ALDEIA.

Todos estes espectaculos serão intervalados de cantoria, que se annunciarão circumstanciadamente pelo jornal.

Os senhores que encommendaram bilhetes, pódem manda-los buscar ao escriptorio do theatro, hoje, 1.º do corrente, até as 3 horas da tarde e dessa hora em diante se exporá a venda.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subirá pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzica e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poéta francez Alexandre Dumas, intitulado:

D. JOAÕ DE MARANA,

OU

A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Maranã -- o Sr. Guimarães.
D. José de Maranã -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Cyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr, Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Maranã -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Hussein, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornellas.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N. N.
Pageus, soldados, cavalleiros, etc., etc.

Quadro primeiro.--O Castello dos Maranãs.
« Segundo.--Castello de Villa-Mar.
Primeiro intermedio.--O Céo.
Quadro terceiro.--Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio.--A terra.
Quadro quarto --Uma igreja.
« quinto.--Um claustro dos Trappistas.
« sexto.--Uma sella no convento do Rozario.
« setimo.--Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em apromptar este drama, não esquecendo a mais insignificante exigencia; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil despertou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porém ei-lo afim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozoso publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por cadeiras, todo o centro da salla.

Começará as 8 horas em ponto.

Os Srs. que já havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS

DE

Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro seguirá em poucos dias o veleiro brigue Mafra, o qual sómente recebe alguns escravos e passageiros para o que tem bons commodos; quem pretender póde entender-se com o capitão, ou com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

-- Para o Rio Grande do Sul pretende sahir breve o brigue «Feliz União» por ter uma parte do seu carregamento prompto, inda recebe carga a frete. Quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos rua da Cadeia n. 39

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

— Para o Rio de Janeiro, sahe na presente semana, a escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma quizer carregar o restante, ir de passagem, ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n 33.

-- O patacho «Clementina» segue impreterivelmente no dia 4 do corrente para o Rio de Janeiro quem quiser embarcar escravos a frete dirija-se a João Francisco da Cruz rua da Cruz n. 7.

— A barca portugueza *Ligeira*, sahe para Lisboa no dia 10 do corrente mez de dezembro, para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- O capitão F. P. Gost precisa tomar a risco sobre o casco e apparelho da barca ingleza Ospray, a quantia de 8:000,000 rs. em moeda deste imperio, para costeio e despezas neste mesmo porto da mesma barca, a quem este negocio convier, dirija-se a casa de M. Calmont & Companhia.

-- Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 7 de dezembro o brigue portuguez Conceição de Maria. Ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional «Deus te Guarde» capitão Laurianо Jacintho de Carvalho, e ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

Leilões.

-- George Kenworthy & Companhia farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta feira, 3 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- C. J. Astley & Companhia, farão leilão no dia quinta-feira 4 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz n. 17, de diversos vinhos em caixas de 12 garafas, sendo do Porto, chery, chateau la rose, cognac escura, e clara, bem acondicionados, e muito enconta.

Avisos diversos.

Retratos photogenicos.

O artista não podendo partir, como tencionava, no vapor «Pernambucana» para o sul, participa a quem tencionar retratar-se que póde procura-lo até o dia 12 do corrente, na rua Nova n. 61, segundo andar.

-- Furtaram do balcão da loja de alfaiate n. 30, da rua Nova, uma thesoura grande propria para cortar obras, a qual não póde servir porque só se póde usar com a mão esquerda, roga-se a quem della souber, que dê noticia na mesma loja que se gratificará.

-- Precisa-se de um preto cosinheiro, para casa de um homem solteiro: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um capelão para a povoação das Varas, distante desta cidade setenta leguas, pela estrada de Pajeú de Flores. Nessa povoação não ha mestre de primeiras letras, e he facil o Rvd. Sr. sacerdote ter muitos meninos a ensinar: quem pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- No dia 28 do proximo passado mez de novembro, fugio uma negra de nome Rufina, secca do corpo, espadaúda, dentes podres no lado de cima, queixo alguma cousa comprido, moça, que representa 25 annos, com vestido de cassa côr de rosa, panno da Costa com listra azul e branca, já usado; levou taboleiro envernizado de encarnado, com pés pretos: quem a pegar, ou della tiver noticia, dirija-se á rua Nova n. 52, que será recompensado.

-- Giovani Piçani e Agostino Tagareli, retiram-se para Maceió.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Antonio, de 15 annos.

-- Leonardo Pretz, avisa pelo presente, que ninguem faça negocio com o actual dono do sitio allemão, em S. Florenz perto da cidade de Olinda, sendo a dita propriedade hipothecada por letras ao annunciante.

-- Na rua do Mondego n. 42, tem para vender craveiros de todas as qualidades, já mostrando o que são por preços commodos.

-- Perdeu-se da estrada do Chora Menino até a rua do Mondego um alfinete de peito de senhora: quem o achar e quizer entregar na mesma rua n. 42, receberá o que o dito valer.

-- Quem Precisar de um padre para dizer as Missas de Natal procure na botica do Sr. Cypriano: na rua do Collegio, que ahi se lhe indicará qual he o Padre que se presta a isso.

-- Melquiades Antonio de Almeida Coutinho, embarca para o Rio de Janeiro, o seu moleque, de nome Geraldo, de idade de 10 a 11 annos.

-- Quem precisar de um forneiro, o qual sabe bem desempenhar seu lugar e dá fiador a sua conducta: dirija-se a rua larga do Rozario n. 21, venda da esquina que vai para o quartel.

-- Precisa-se de uma ama, para uma casa de pouca familia de portas a dentro: na travessa do Corpo Santo n. 29.

-- Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia, sendo capaz: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Luiz, de 20 annos de idade.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia: na rua dos Quarteis, loja n. 24.

-- Desappareceu na noite de 30 do mez findo, de bordo do brigue Feliz União, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação Moçambique, de idade de 30 e tantos annos, baixo, grosso do corpo, côr fula e sem barba, levou vestido calsa e camisa de riscado: quem o pegar, leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 39, que sera bem recompensado.

-- Quem quizer allugar um citio em Bebiribe para passar a festa, com excellente banho á escolher: dirija-se a rua da Santa Cruz n. 66, defronte da ribeira.

-- João José dos Reis, exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Maria, creoula.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 143.

-- Toma-se conta de um menino, para criar de leite: quem o quizer dar, annuncie sua morada.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis contos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

-- Arrenda-se e tambem se vende uma grande casa e sitio, no lugar do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, tendo a mesma 6 salas e 8 grandes quartos, toda circulada de pateo e varandas de ferro, com alegretes para flores, grande quintal murado, com casa para pretos, grande estribaria, muito boa baixa de capim e mais commodidades: a tratar com Antonio José Teixeira Bastos, caixeiro dos senhores João Pinto de Lemos & Filho.

-- Dá-se de 100,000 rs. a um conto a juros de 2 por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26 que se dirá quem dá, e quem tem duas rodas de sicupira de moer mandioca por 20,000 rs., ou mesmo por menos alguma cousa.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem contracte negocio algum com Gabriel Affonso Rigueira, empregado publico nesta cidade, que dando seus bens moveis a penhora veio com embargos 3.º, dizendo que não são seus, e para que o publico ajuize deste máo empregado, por isso faço o presente annuncio.

João da Silva Loureiro

Prevenção.

Perdeu-se uma letra sacada em novembro p. p., por Manoel Teixeira Pinto, a favor de João Tavares Cordeiro da quantia de 675 mil e tantos réis, portanto pede-se a quem fôr apresentada, que não faça transacção alguma sobre a dita letra por estar já dada todas as providencias, para não ser paga senão a João Tavares Corceiro: roga-se a quem o tiver achado, o favor de entregar na travessa da Madre de Deos n. 9.

-- Os senhores Dr. Luiz Lopes Castello Branco e Silva, João Baptista da Silva Manguinho, Antonio Thomé Rodrigues, e Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, ou Ladislão Acriscio de Almeida Fortuna; queirão pessoalmente procurarem cartas que lhe são dirigidas do Maranhão: na rua do Vigario n. 23, 2.º andar.

Attenção.

Desappareceu do engenho Jussará da freguezia de Serinhaem uma escrava por nome Maria Thereza, de 48 annos de idade, estatura regular, cor fulla, olhos grandes e abotoados, falta de cabellos no alto da cabeça, aleijada do dedo minimo da mão esquerda, e pés apapagaiados: intitula-se forra, e negocia com peixe tendo sido vista pela ribeira, e pelas imediações do viveiro do muniz onde está acoitada, e dizem que amancebada com um soldado de artilharia: gratifica-se bem a quem a levar ao segundo andar do sobrado n. 22 por traz do theatro velho.

-- Desappareceu no dia 29 de novembro do corrente anno uma preta por nome Luzia, de nação caçange, representa ter 36 a 38 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes, baixa secca do corpo, pés e mãos pequenos, e uma das orelhas rasgadas levou vestida uma saia de riscadinho encarnado, e cabeção, e pano da costa quem a pegar leve na rua do mondego n. 48, ou na rua do Queimado n. 2, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 29 de novembro p. p. a preta Maria de Angolla, baixa, fulla, e representa ter de 20 a 30 annos, tem os dentes da frente abertos, uma cicatriz no meio da testa com alguns caroços; levou vestido de chita roxa avinhada e pano da costa, e uma gamella para fazer as compras: quem a pegar leve-a na rua estreita da Rozario venda n. 47, ao voltar para o Carmo, que será bem recompensado.

-- No dia 23 de novembro do meio dia para a tarde, fugio da povoação do Affogado da casa do coronel José Pedro Vellozo da Silveira o muleque Agostinho de idade de 13, para 14 annos, de bonita figura, bastante preto, altura regular, pés muito bem feitos, quem o aprehender leve-o na casa a cima do annunciante, ou na do seu procurador no pateo do Carmo n. 16, que sera gratificado.

-- No dia 4 do corrente depois da audiencio do juizo municipal do termo da Cidade de Olinda, na respectiva sala, tem de se arrematarem duas casas terreas uma no Jogo da Bolla n. 4 avaliada em 350,000 rs., e outra na rua do Cabral n. 21, avaliada em 200,000 rs. por execuçam de D. Catharina Francisca do Espirito Santo contra José da Silva Braga e sua mulher.

--No dia 3 do corrente na sala das audiencias, finda que seja a do Dr. juiz municipal da segunda vara terá lugar a arrematação de diversos moveis de pouco valor pinhorados ao Padre José Xavier Mendes Gurjão por execução de Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, escrivão Santos.

-- Precisa-se allugar uma preta escrava, para tratar de uma criança, e cuidar de sua roupa, quem a tiver annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade na mesma repartição das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- No sitio da Trempe n. 1, que tem venda tem bom capim de planta para vender por commodo preço

Ame. Lacaze

Tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quesquer concertos mesmo os mais difficeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira como de mesa e parede.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, propria para passar a festa, com 2 quartos, quintal, e sala soffrivel: quem a pretender dirija-se defronte da praça da farinha n. 3.

-- Aluga-se para festa ou annualmente uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com bons commodos; estribaria, casa para escravos; murada na frente, e com o fundo para a margem do rio, com um pequeno sitio, o qual tem excellente baixa para capim, e faz face com a nova estrada, de sorte que vem a ter duas frentes ambas muito frequentadas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio, a tratar no Hospicio sitio da Srª viuva Cunha Guimarães; ahi tambem se preciza de um ou dous pretos para trabalhar no mesmo.

-- João José da Cruz, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula Roza.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa da rua de Hortas numero 122: quem se julgar com algum direito ou hypotheca, annuncie por esta folha nestes quatro dias.

— Foi furtado na madrugada do dia 27 do passado, da estribaria do quintal da casa da esquina da rua da Soledade, ao voltar para a estrada nova do Manguinho, um cavallinho russo, com pintas amarellas pelo corpo, he inteno, com cauda e clinas ripadas a pouco, cabeça e orelhas pequenas, bem feito de casco e sem achaque algum, anda bem baixo, bom galopador, tem uma baixa no lugar da picadeira: a pessoa que o aprehender, ou der noticia certa gratifica-se com 30,000 rs, na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife n. 24, ou na dita casa em que foi roubado.

ATTENÇAÕ.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas das loterias do Rio de Janeiro, se vendem unicamente na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, e nunca se venderam na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos. Os bilhetes e meios, vão todos por mim firmados em breve, com a assignatura de Ferreira, junto ás do thesoureiros João Pedro da Veiga e Antonio Alves da Silva Pinto Junior. O cautelista não póde de fórma alguma impedir que alguns especuladores comprem os seus bilhetes e cautelas, para os tornar a vender com maior lucro, está da parte do respeitavel publico de não lhe os comprarem.

— O abaixo assignado, morador na loja do sobrado, da rua Direita n. 50, protesta perante o publico e as autoridades criminaes desta cidade, que não tendo inimigos conhecidos, além da inquilina do mesmo sobrado, Sinhorinha de tal, contra quem intentou, ha pouco, uma acção de queixa perante a subdelegacia de S. Antonio, todo o mal que lhe possa sobrevir a ella será imputado; visto como consta ao annunciante, que ella procura vingar-se delle por todos os meios.

Simplicio da Silva Barboza.

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o senhor Bernardo de Senna e com seu filho Antonio do Espirito Santo Senna com uma casa terrea cita no Becco do Lobato n. 8, que lhe tocou por herança, por a mulher do abaixo assignado ter uma parte nella; assim ninguem faça negocio sem entender-se com o abaixo assignado, na Capunga, na casa pegada ao Sr. Bertolomeu com botica na rua larga do Rozario, faz-se este annuncio para depois não se chamarem a ignorancia.

Justino Antonio Baptista.

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestara gratis, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes dera de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentara, remedios &. de que usóu, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que doso. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accivento ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas que no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer desappareceram, modificaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Na rua da Moéda n. 7, primeiro andar, fazem-se espanadores da melhor qualidade possivel, por preço commodo, a contento do comprador.

-- Precisa-se de um moleque, para uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cutileiro n. 36.

-- Precisa-se de um feitor, para um pequeno sitio nesta cidade; a tratar no Hospicio no sitio de portas verdes, junto do da Viuva Cunha.

-- Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa franceza: na rua do atterro da Boa Vista, loja n. 1.

-- Acha-se justa e comprada a casa da rua do Padre Floriano n. 68: quem se julgar com algum direito, ou hypotheca, annuncie por estes 4 dias.

-- Borda-se com perfeição de muito bom gosto reposteiros e bandeiras, e mais obras Na mesma casa paga-se 480 rs. por canada de azeite: na rua estreita do Rozario n. 37.

-- Precisa-se em Olinda, de um pequeno, de 12 a 14 annos, para caixeiro de loja de fazendas e miudezas, prefere-se portuguez: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14.

-- Precisa-se de um moço, que tenha as habilitações necessarias, para exercer o lugar de caixeiro, em uma casa de negocio em Mamanguape: quem pretender, dirija-se nestes 15 a rua do Vigario n. 33.

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, segundo andar, borda-se de matiz e seda por preço commodo, e tambem faz-se lenços de retroz com perfeição.

--Hospital regimental da Solidade tem de ser caiado, e pintado, quem quizer contratar este serviço pode dirijir-se ao mesmo nos dias 8 as 9 horas do dia.

--A matriz de S. Antonio, tem de fazer gradames para os altares da mesma Igreja, e para isso convida aos Srs. entalhadores, que quizer esse serviço, comparecerem na mesma matriz, das 10 horas as duas da tarde para contratar-se, que sera preferido a quem dor menos fizer, segundo o modelo que se convencionar.

-- Aluga-se um sitio no corredor da varse, bem plantado com casa para grande familia, para festa e por anno: a fallar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

-- Precisa-se de um caxeiro para a padaria da rua larga do Rozario n. 48; a tratar na mesma.

-- João Vicente da Silva Costa avisa as pessoas a quem tinha communicado, que se mudava para a rua do Livramento, que deixa de o fazer, tendo já se desonerado totalmente da casa para com a pessoa locadora; pelo que pode ser ainda procurado em casa de seu sogro na rua da Santa Cruz n. 66.

-- As praças da fazenda provincial annunciadas em os diarios de Pernambuco dos dias 26, 27 e 28 do passado mez, ficam transferida para a primeira audiencia.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma secretaria, que seja pequena e em bom estado: no aterro da Boa Vista, loja n. 3.

-- Compra-se uma preta, que saiba bem cozinhar e engommar, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs., e de algibeira a 320 rs, contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc. outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se, a dinheiro á vista, lenços de seda que servem para hombros de senhora, a 1,440 rs.; ditos dito, oito, 1,000 rs; ditos de seda branca com bonitas barras de cores, a 2,000 rs.: ditos para meninas, de varios preços; na loja n. 2 da rua Nova

-- Vende-se um relogio de caixa de prata, fabrica ingleza, sem precisar de concerto algum: na rua larga do Rozario, venda n. 39.

Maravilha!

Historia do Brasil a 1$000!!!

Ainda se vende a historia do Brasil pelo deminuto preço de 1,000! cheguem antes que se acabe: na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Na rua Nova, n. 61, vende-se uma mobilia de jacaranda, ja usada, bem como 30 telhas de vidro, por preco commodo.

Aviso as devotas da Penha.

Vende-se lenços de filó de linho, de tres pontas, que servem para cobrir a cabeça na igreja, por 1,000 rs. cada um; na loja n. 2 da rua Nova.

-- Vende-se um gallo de campina bom cantador, um curió, e um cabocolinho, ambos bons cantadores: na rua da Praia n. 70, armazem de carnes.

Para cortejo·

Vendem-se superiores chapeos de pasta proprios para cortejo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28, e 30.

Vendem-se encerados de cores de madeira para cobrir pianos, mesas de jantar: na rua Nova n. 2.

Rotim.

Na rua do Vigario n. 23, segundo andar ha para vender muito superior rotim para tecer cadeiras a preço commodo.

Sal em paneiros.

Vende-se no Armazem do Sr. Antonio Annes, no caes da Alfandega ou trata-se com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, 2.º andar.

Farelios de arroz!

Esta já tão conhecida substancia alimentaria para os cavallos proximamente chegados, em sacas por preço commodo vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes; no caes da Alfandega.

O Medico Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia pode ser procurado a toda a hora do dia no largo do Corpo Santo n. 13 primeiro andar da casa do Sr. coronel Mamade Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres.

— A bordo do patacho Margarida, fundeado defronte do arsenal de guerra, ainda ha a superior farinha de mandioca. chegada ultimamente de S. Catharina, que se venderá por menos preço que em outra qualquer parte, para acabar: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Sá Araujo.

-- Vende-se uma porção de barris, que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rozario, botica n. 36.

-- Vendem-se 26 pranchões de louro, no caes do Ramos: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem vendem-se saccas com arroz da terra, tudo por commodo preço, para feixar contas de venda.

-- Vende-se superior doce de cajú secco, em bucetas pequenas, por preço mais commodo, que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos, venda n. 36.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se 7 saccas de milho, a 2,000 rs, cada uma, e tambem aluga-se no mesmo segundo andar, uma sala e uma alcova, tudo pintado de novo, e por preço commodo: em Fóra de Portas, confronte o hospital de marinha n. 145.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado agora na barca Ligeira, os senhores freguezes, que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de o mandar buscar: ao largo da assembléa n. 4.

-- Vende-se uma taverna, na rua Direita n. 21, em um dos melhores lugares, por ser na esquina, que volta para a Penha, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na dita taverna, ou na rua de Santa Rita numero 97.

Pechincha.

Vendem-se batatas em canastras, com 1 arroba e tanto, a 640 rs., e em libras a 20 rs.: na rua Direita, venda n. 76.

-- Vendem-se 3 escravas moças, creoulas, de idade de 18 a 20 annos, cozinham e engommam liso; 1 casal de escravos de meia idade; 1 mulata moça, de bonita figura, cose e engomma liso; uma dita de meia idade; 2 escravas de meia idade, e 1 escravo do campo: na rua Direita n. 3.

Attenção.

Vende-se um excellente cabriolet com bom cavallo tortador na cocheira da travessa da rua Bella n. 2, tambem na mesma cocheira aluga-se bons cavallos por preço commodo.

-- Na loja de calçado, travessa do Corpo Santo n. 29, tem um grande sortimento de calçados de todas, as qualidades, tanto para Srª. como para homens, meninos e meninas assim como na mesma se vende todos os pertences para os ditos, tudo avontado dos compradores, por commodos preços.

A'elles freguezes antes que se acabem.

Meios botins de bezerro a 2,500 .não ha couza mais barata: na travessa do Corpo Santo loja de calçado n. 29.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

He chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6,000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e côrtes de tapete a 480 rs, e sendo porção, dá-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

Charutos de Havana, puro fumo, de uma nova fabrica denominada Panetola, em caixas ricamente ornadas, proprias para se fazer mimos: na loja da rua Nova n. 2.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria do Hospicio de Pedro II, que ficou para correr no dia 25 ou 27 de novembro.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 4 ou 5 deste mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, conductor da lista da setima loteria do theatro de Nictheroy, e paga sem ganancia alguma todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos e cautelas, vendidos na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, e tambem faz sciente ao respeitavel publico, se por acaso vier o resumo da extração da segunda loteria do Hospicio de Pedro II no Jornal do Commercio, por elle responsabelisa-se a pagar em continente sem desconto algum todos e quaesquer premios da referida loteria, nos lugares acima mencionados. A elles que estam no resto.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se uma carroça em bom estado: na rua Nova, loja de chapeleiro de Guilherme Wellhausen n. 46.

-- Vende-se um silhão de senhora com todos os seus pertences por preço commodo, por a dona se retirar para fóra da terra: quem pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 46.

-- Vendem-se optimas canôas de todos os tamanhos, vindas do Pilar, provincia das Alagoas, por preços commodos: a tratar na rua do Livramento n. 16.

Faz-se todo o negocio.

Vende-se uma obrigação, de passado por Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, mestre de primeiras letras na villa do Cabo, da quantia de 180,700 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

Dinheiro á vista.

Vendem-se pelo custo selins inglezes, forrados de couro de porco, ditos de borrenha, ditos de sola com estufo, silhões para montaria de senhora, cabeçadas roliças; ditas chatas de lustro, esporas finas de metal branco, estribos de metal branco, ditos de aço: na rua Nova n. 28, loja de seleiro.

Figuras e vasos para jardim.

Chegaram do Porto as melhores figuras e vasos para jardim, de louça fabricada naquelle paiz; as amostras estam patentes para quem quizer comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Vendem-se verdadeiros charutos de Havana, os mais superiores que tem vindo a esta praça: prezuntos de Westphalia, linguas seccas de Buenos Ayres e lentilhão em garrafões, tudo chegado recentemente: no armazem de W. Bauch na rua da Cruz n. 15.

-- Vende-se por preço commodo uma commoda em bom uso: na rua do Apollo, armazem n. 34.

CHA' BRAZILEIRO.

Vende-se chá brasileiro em latas de libra, a 2,000 rs. cada uma; quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e secco dentro de vasilias de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e secco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito mais saudavel: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; damse as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito, depositadas defronte da fundicção do Starr, em Santo Amaro: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 51.

-- Vende-se a grande casa terria, sita na rua do Mondego, n. 56, pertencente a Rita Maria da Paixão, He uma das casas melhores construidas nesta cidade, tendo grandes accommodações, feita com muita segurança acaio e de gosto moderno. Tem cinco janellas de frente, com grande portão de ferro ao lado, quatro salas, dez quartos, grande cozinha, commodos para creados e escravos, estribaria e grande quintal murado. Acha-se hypothecada aos Srs. Jose Antonio Basto, e Deane Youle & Companhia sendo que vende-se para pagamento destas hypothecas e com o consentimento dos mesmos credores hypothecarios. As pessoas que a pretenderem, queirão dirigir-se ao Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, qual se acha competentemente autorisada para o ajuste.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permurta de escravos etc.: a tratar nesta cidade com Lino José de Castro Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidades: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se um pequeno sitio, com casa de pedra e cal e viveiro de peixe, planta de capim, coqueiros e muito mais arvoredos de fructa de diversas qualidades, bem cercado e amurado de uma banda, por preço commodo, por seu dono se retirar a tratar de sua saude: nos Afogados na rua do Catuca, taverna de João Hespanhol, a tratar com o mesmo.

-- Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs.; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do Tribunal do Commercio.

Continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratissimas.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AGENCIA

da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escoveus para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebemse de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, garrafas a 5,500 rs., e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

GRANDE CURA NA CIDADE DA BAHIA.

CONSTIPAÇÃO.

Achando-me bastantemente doente, ha mais de seis mezes, com dores por todo o corpo e uma ardencia pelas costas e peitos, e uma continua tosse, lançando catarro, tudo procedido de uma constipação que apanhei em 1845, que sendo mal curada, appareceram-me continuados ataques de asthma, ou puxamento, em termos de morrer, que padeci dous annos e meio, apezar dos muitos remedios que tomei, como lambedores de quantas hervas medicinaes existem, só pude ficar isento dos ataques, mais ficando-me a tosse e as dores no estomago, e ardencia pelo corpo.

Vendo-me neste estado e em termos de morrer, recorri aos consultorios homœopathicos, que expondo-lhes a minha molestia deram-me primeiro, segundo e terceiro frasquinho de remedio, e com elles não consegui o mais pequeno alivio; e consultando eu com algumas pessoas e meus amigos, deram-me de conselho que tomasse o Xarope do Bosque que havia de melhorar: consultando eu com certo boticario, meu amigo, a respeito do xarope, disse-me que tal não tomasse, porque morreria; porém tomando o primeiro frasco do xarope, tirou-me toda a ardencia do corpo, dôres do estomago, alliviei da canceira que tinha e da tosse, de sorte que me acho muito melhor do que estava, e vou continuando com o mesmo xarope até ficar bom de todo; na realidade declaro para que todos saibam, que o dito xarope he um grande remedio que appareceo para curar estas molestias que declaro.

Bahia. -- Reconhecido em 22 de agosto de 1848, pelo tabellião Francisco Ribeiro Neves.

Francisco Antonio de Araujo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicinase augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se a bordo da sumaca S. Antonio, entrada de S. Catharina no dia 20 de novembro, fundeada confronte a escadinha do Collegio: trata-se a bordo da mesma sumaca, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja do saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Attenção aos habitantes da comarca de Goianna

-- Vende-se pelo barato preço de 1:000,000 ou troca-se por escravos uma das melhores moradas do caza de pedra e cal da cidade de Goianna, citas na rua do meio n. 23, com 2 salas, 2 corredores, 6 camarinhas, 2 salas de detraz, cosinha puchada fora, cacimba de boa agua, e quintal grande: quem pretender dirija-se a cidade do Recife, rua do Vigario, sobrado n. 20, primeiro andar, a tratar com o seu proprietario.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

-- Vende-se uma escrava creoula, moça e com habilidades: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Para voltarete.

Vendem-se cartas finas francezas: na rua do Crespo n. 2.

-- Vende-se azeite de carrapato a 200 rs. a garrafa, e sendo a canada 1,440, gracha em lata 100 rs., azeitonas novas, figos, passas, assucar refinado, dito de caroço, farinha do reino, dita do Maranhão 80 rs., tudo por menos preços do que em outra parte: no pateo do Carmo venda n. 13 debaixo do sobrado de um andar na quina do becco da Bomba.

-- Vende-se um preto escravo, perfeito cozinheiro e canoeiro, bonita figura, sadio e sem vicios, aos pretendentes se dirá o motivo porque se vende: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles rapaziada, que a festa está proxima e recebe-se dinheiro fresco para os pas'eis.

Na loja de miudezas n. 3, ao pé da ponte da Boa Vista, vendem-se os afortunados bilhetes, meios e cautellas da loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Rua do Passeio Publico n. 5.

Vendem-se 18 caixilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço muito commodo.

-- Vende-se a taverna do pateo da Penha n. 10, com poucos fundos, propria para qualquer pessoa principiante: a tratar com o dono da mesma.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29: na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

— Vendem-se as seguintes obras: -- geographia por Chanchard e A. Muntz, com rica encadernação, 22 mappas e 300 estampas; Raphael, Paginas da Juventude, por A. de Lamartine, versão Portugueza; Tratado Commercial; oraculo, ou o livro dos Destinos: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se um torrador e um moinho tudo em uzo; vende-se por seu dono não querer continuar: na venda do pateo do Carmo n. 13.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava creoula, com 18 annos, tem boa figura e he recolhida, sabe engommar, coser e cozinhar: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se um muleque creoulo de bonita figura e muito boa conducta, só se vende para a provincia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, segundo andar.

-- Vende-se milho novo em saccas de alqueire raso, a 2,500 rs.: na caxeira do Forte do Mattos.

-- Vende-se um relogio de ouro patente suisso, bom regulador; um trancelim de ouro de muito bom gosto, com o peso de 7 1/2 oitavas: quem quizer, annuncie.

-- Vende-se uma negra moça, propria para o serviço de campo: a tratar na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

-- Vendem-se 2 armarios, com altura de 8 palmos, proprios para guardar diversas cousas: no becco da Lingoeta n. 8.

— Vende-se um selim em bom estado, com todos seus pertences: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Escravos fugidos.

Gratifica-se com 150$

Na noite do dia 22 do passado foram desemcaminhados, 3 escravos, sendo uma preta crioula, de nome Florinda, prenha, de idade que representa 24 annos, tendo os signaes seguintes: dentes limados, altura regular, tem o ar desfarçado, a qual foi do francez João Lobato fabricante de chapéos de sol da rua do Passeio, e o molato Bazilio de idade que represente 19 annos, espigado, e com busso; levou vestido calça e camisa de riscadinho azul, e chapéo de couro, he natural do Icó, Antonio mulato de idade de 17 annos pouco mais ou menos; levou calça de ganga amarella de quadros, levando tambem outra calça de ganga azul, tem os dentes limados: pode-se as autoridades policiaes, ou quem os apprehender de os levar a rua do Collegio n. 4, que logo receberá a quantia acima mencionada.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do passado, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia, de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de appreende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64, que será generosamente recompensado.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, coleto de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 8 do passado, da villa do Cabo, o escravo cabra de nome Miguel, representa ter 30 a 35 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pouca barba, rosto comprido, beiços grossos, bocca regular, bastante gago, estatura ordinaria, um pouco cheio do corpo, e cabellos encarapinhados: quem o apprehender e levar a casa do Dr. juiz municipal do mesmo lugar acima, ou a do Sr. Antonio Joaquim Buarque na rua do Livramento n. 27, será generosamente gratificado.

-- Na noute do 19 do passado, desappareceu, uma preta de nação, por nome Maria, estatura regular, bastante secca do corpo, ja de meia idade, com todos os dentes da frente e uma marca M em um dos braços, quando falla pouco se percebe e parece maluca por fallar muitas vezes só, andava vendendo agoa em um caneco de folha ja usado, levou vestida uma saia de chita de assento branco, com flores encarnadas, camisa de algodão e um panno da Costa já velho: a pessoa que a capturar, levando a rua Augusta, sobrado de um andar e sotão n. 9, será pago do seu trabalho.

-- Desappareceu do engenho S. Amarinho, freguezia da Varzea, no dia 24 do passado, um molecote de nome Eufrazio, com os signaes seguintes: -- representa ter de 20 a 22 annos, estatura regular, bem preto, de nação Mussambique, nariz não chato e um tanto arrebitado, bonitote e pés pequenos: quem o pegar, leve-o a rua do Collegio, venda n. 5, ou ao mesmo engenho, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.